

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA FISIOTERAPIA E DANÇA**

**Práticas Integrativas e Complementares no SUS na produção acadêmica da
Educação Física brasileira: uma revisão da literatura**

Fagner Eduardo Belmonte Macedo

Porto Alegre
2018

Fagner Eduardo Belmonte Macedo

**Práticas Integrativas e Complementares no SUS na produção acadêmica da
Educação Física brasileira: uma revisão da literatura**

Monografia apresentada à Escola de
Educação Física, Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio Grande do
Sul como requisito parcial para a
obtenção do título de Licenciado em
Educação Física

Orientador: Prof. Dr. Alex Branco Fraga
Co-orientadora: Profa Me. Priscilla de Cesaro Antunes

Porto Alegre
2018

Fagner Eduardo Belmonte Macedo

**Práticas Integrativas e Complementares no SUS na produção acadêmica da
Educação Física brasileira: uma revisão da literatura**

Monografia apresentada à Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança da
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção
do título de Licenciado em Educação Física

Conceito final:

Aprovado em dede.....

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Lisandra Oliveira e Silva - UFRGS

Co-orientadora - Prof^a. Me. Priscilla de Cesaro Antunes - UFG

Orientador - Prof. Dr. Alex Branco Fraga - UFRGS

Dedico este trabalho a todos que contribuíram de alguma forma durante a minha graduação e, em especial, a orientadora Priscilla de Cesaro Antunes, a mãe Nilza Rosane Machado Belmonte, ao irmão Mateus Belmonte Macedo, a namorada Debora Pimentel Antunes e as(os) amigas(os) por todo o apoio, incentivo, carinho e amor incondicional.

Sem vocês, eu jamais chegaria até aqui!

Muito obrigado!

“Aquele que, em meio à mais intensa atividade, se encontra em calma e paz, é o maior dos yogues e o mais sábio dos homens”

Bhagavad Gita

“Os lábios da sabedoria estão fechados, exceto aos ouvidos do Entendimento”

O CAIBALION

RESUMO:

As práticas integrativas e complementares no SUS (PICS), atendem uma necessidade humana, educando para o (auto)cuidado da saúde a partir de saberes e ações diferentes do modelo biomédico. Em 2006, o Ministério da Saúde publicou a Política Nacional de PICS (PNPIC), com objetivo de disseminar e ampliar o acesso a essas práticas à população. Esta política foi ampliada nos anos 2017 e 2018 e hoje conta com 29 modalidades de práticas. Qualquer profissional da saúde pode trabalhar com PICS no SUS, incluindo professoras/es de Educação Física. A fim de compreender o que se tem de produção científica sobre o tema no campo da EFI, foi realizada uma revisão sistemática da literatura brasileira em 13 revistas científicas da EFI de estratos superiores A1, A2, B1 e B2. A busca foi realizada por palavras-chave das 29 PICS descritas na PNPIC. Foram encontrados 131 artigos no total, e após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficaram os artigos que continham alguma das PICS no título e que no resumo apresentavam relação direta com o campo da educação física com essas práticas. Foi realizada análise de conteúdo de 12 artigos. Os dados resultaram na formulação de quatro categorias: I- Abordagem centrada em aspectos físicos (6 artigos); II- Abordagem de saúde centralizada na pessoa (4 artigos); III- Saberes de profissionais e gestores sobre PICS (1 artigos); IV- Aspectos das PICS na formação dos professores de educação física (1 artigo).

Palavras-chave: Práticas Integrativas e complementares, Educação Física, Revisão de literatura.

ABSTRACT

Integrative and complementary practices in SUS (PICS), meet a human need, educating for (self) health care based on different knowledges and actions of the biomedical model. In 2006, the Ministry of Health published the National PICS Policy (PNPIC), with the aim of disseminating and expanding access to these practices to the population. This policy was expanded in 2017 and 2018 and today has 29 types of practices. Any health professional can work with PICS in the SUS, including Physical Education teachers. In order to understand the scientific production on the subject in the EFI field, a systematic review of the Brazilian literature was carried out in 13 EFI journals of higher strata A1, A2, B1 and B2. The search was performed by keywords of the 29 PICS described in the PNPIC. A total of 131 articles were found, and after applying the inclusion and exclusion criteria, a content analysis of 12 articles was performed. The data resulted in the formulation of four categories: I- Approach focused on physical aspects (6 articles); II- Person-centered health approach (4 articles); III- Knowledge of professionals and managers about PICS (1 articles); IV- Aspects of PICS in the training of physical education teachers (1 article).

Keywords: Integrative and Complementary Practices, Physical Education, Review of Literature.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	8
2.	REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
2.1	PICS.....	10
2.2	CRISE MÉDICA E SANITÁRIA	14
3.	METODOLOGIA	17
4.	RESULTADOS.....	19
4.1	PANORAMA GERAL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS	19
4.2	ANÁLISE DOS TEXTOS SELECIONADOS	20
4.3	ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIAS	32
4.3.1	Abordagem centrada em aspectos físicos.....	32
4.3.2	Abordagem de saúde centralizada na pessoa	36
4.3.3	Saberes de profissionais e gestores sobre PICS	39
4.3.4	Aspectos das PICS na formação dos professores de Educação Física	39
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
6.	REFERÊNCIAS:.....	43
7.	ANEXOS	45

1. INTRODUÇÃO

Práticas corporais integrativas como Yoga e Meditação estiveram presentes na minha Educação Básica. Recentemente, estudando conteúdos mais alternativos de abordagem holística, conhecimentos pouco destacados na cultura dominante, essas práticas retornaram para minha vida, chamando atenção pelo desenvolvimento da atenção plena (mindfulness), aumento da percepção dos sentidos e qualidade de presença. Apesar do Curso de Licenciatura em Educação Física (EFI) não ofertar muitas práticas corporais integrativas, no último semestre do curso, ao realizar uma aula na cadeira de Bases das Práticas Corporais e Saúde, com a professora Priscilla de Cesaro Antunes, conheci as PICS e percebi um encontro entre os meus desejos e desafios acadêmicos. Acabei, enfim, ao final da graduação encontrando uma linha de estudo que teve significado com minha trajetória na Educação Física, o que me motivou a realizar esta monografia.

As Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde (PICS), atendem uma necessidade humana, educando para o (auto)cuidado em saúde. Trazem melhoras para estados de adoecimento, bem como contribuem para promoção da saúde, principalmente a partir de suas características de olhar ampliado e integral para o corpo, tendo o sujeito como centralidade do cuidado em saúde e não apenas sua doença. São uma oportunidade nova de trabalho para a Educação Física no SUS.

Porém, uma das dificuldades encontradas na área da Educação Física é a qualificação profissional, pois os cursos de graduação focam muito na racionalidade biomédica e poucos conhecimentos são transmitidos de outras racionalidades médicas, como por exemplo, medicina Ayurvedica, Homeopatia ou Medicina Tradicional Chinesa, onde muitas PICS foram originadas.

Investigações científicas nessa área podem dar subsídios, auxiliando a formação de novos professores de EFI, tanto para o campo da Saúde, levando ensino de autocuidado para o indivíduo, quanto para o campo da Educação, proporcionando ao aluno autoconhecimento sobre seus pensamentos e emoções/sentimentos.

A ideia inicial desta monografia era fazer uma pesquisa de campo, buscando realizar observações e entrevistas com profissionais da área e usuários diretamente nas Redes de Atenção Primária à Saúde. Inclusive fui em um grupo, participei de

uma aula de Yoga do SUS de Porto Alegre e apresentei a intenção da pesquisa, porém devido a certas limitações de tempo para conseguir liberação do Comitê de Ética, foi alterado o rumo do trabalho.

Então, a fim de compreender o que se tem de produção científica sobre o tema, para que se possa orientar a formação de novos professores em Educação Física, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão sistemática da literatura brasileira de revistas da EFI de estratos superiores A1, A2, B1, B2 que apresentam artigos científicos sobre as 29 PICS presentes atualmente no SUS.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 PICS

As PICS estão presentes no SUS e como uma nova oportunidade de atuação da Educação Física dentro do campo da saúde. Porém, existem algumas dificuldades com a formação relacionada às PICS, nos cursos de graduação em saúde, pois a maioria dos cursos ainda tem sua formação centralizada na racionalidade biomédica que foca o aprendizado na doença.

O que se tem na produção da literatura brasileira da Educação Física, pode apresentar qual atenção o meio científico tem dado para o estudo das PICS. A institucionalização pode ajudar com a legitimidade destes saberes e práticas. E pode dar subsídios para novas formas de cuidado à saúde, a partir da valorização de conhecimentos que já existem há vários anos e até então eram passados de geração a geração (podendo essa legitimidade social ter status oficial). Estas novas formas de cuidado à saúde, podem contribuir para superar alguns limites, expressos na atual insatisfação com o modelo biomédico, com sua mercantilização da doença e foco apenas no corpo como “máquina”.

As PICS estão inseridas no SUS, que surgiu na década de 1990, e foi produto da reforma sanitária brasileira, um Movimento articulado/organizado pela sociedade civil brasileira, que não surgiu da iniciativa de um governo, mas sim, um movimento de baixo para cima da população. Diversos agentes se articularam da sociedade, estando presentes trabalhadores, estudantes, professores, dentre outros. Nessa época o Brasil estava no período de redemocratização pós ditadura, Movimento iniciado por volta dos anos 1970.

Os estudos sobre a Medicina Integrativa, conceito utilizado atualmente, defendem a ideia de somar novas formas de cuidado à saúde. Em 1978 a declaração de Alma-Ata foi muito importante para a saúde pública mundial implementando as medicinas tradicionais. No Brasil, em 1986, a oitava Conferência Nacional da Saúde (CNS) deliberou as práticas alternativas, sendo assunto presente nas seguintes edições da CNS. No ano de 1988 foi incluído na Constituição Federal Brasileira, que saúde é um direito de todos e o Estado é responsável. Assim, então surge e é criado o Projeto do Sistema Único de Saúde. A partir de 2003 houve a publicação de um conjunto de políticas públicas visando desenvolver o SUS, tais

como a política nacional de promoção da saúde, diretrizes dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF), política nacional de humanização, política nacional de atenção básica, samu, farmácias populares. A PNPIC surge no Brasil nesse Movimento que ressignifica o modo de atenção à saúde das pessoas.

A ressignificação do modo de cuidar da saúde das pessoas, parte da identificação dos limites do modelo biomédico, que é centrado nas doenças, na alta complexidade de tecnologias duras, exames, remédios, cirurgias, e tem o hospital como lugar central. As PICS vêm para reconfigurar o modelo de atenção à saúde, evidenciando a importância do atendimento na atenção básica focado na promoção da saúde. Assim, o projeto do SUS dá ênfase nas unidades básicas de saúde localizadas nos territórios, fortalecendo atenção primária.

As PICS surgem da medicina integrativa, e conforme o aumento de doenças crônicas degenerativas e aumento do custo dos serviços de saúde, se buscou essas novas formas de cuidado à saúde, também devido a insatisfação com o modelo biomédico. Antes da publicação da PNPIC se teve um diagnóstico para ver quais práticas já vinham acontecendo nos territórios, e se percebeu que muitas delas já eram presentes, então a política estimulou a inclusão, mas também legitimou as práticas que já vinham acontecendo, nascendo em 2006. As PICS servem como ferramentas para cuidar da saúde do indivíduo. Sua concretização no SUS começou em 2006 com a edição da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Segundo a portaria No-971:

As Práticas Integrativas e Complementares contemplam sistemas médicos complexos e recursos terapêuticos, os quais são também denominados pela Organização Mundial da Saúde (OMS) de medicina tradicional e complementar/alternativa (MT/MCA) (BRASIL, 2006, p. 2).

A PNPIC oficializa e legitima as PICS implantando as práticas no SUS subsidiadas pelo documento “PORTARIA Nº 971, DE 03 DE MAIO DE 2006”, que contemplava cinco práticas: Homeopatia, plantas medicinais e fitoterapia, acupuntura, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia. Em 2017, a “PORTARIA No- 849, DE 27 DE MARÇO DE 2017” acrescenta mais 14 novas práticas e, em 2018, mais dez com a “PORTARIA Nº 702, DE 21 DE MARÇO DE 2018”. Atualmente estão presentes 29 práticas na PNPIC, que são: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação

Familiar, Cromoterapia, Dança Circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina Antroposófica / Antroposofia Aplicada à Saúde, Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais – Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de florais, Termalismo Social / Crenoterapia, Yoga.

As PICS seguem outros paradigmas na abordagem da saúde, como podemos observar segundo Luz e Wenceslau:

Muitas PICS compartilham entre si os paradigmas vitalista e holístico. Pelo vitalismo se estabelece que a vida é antes de tudo Movimento, embasado em um princípio dinâmico que anima o funcionamento do organismo, visto como uma unidade viva. O adoecimento, dessa perspectiva, é fruto de um bloqueio ou alteração de ritmo nesse Movimento. Pelo holismo se afirma que o microcosmo (cada ser vivo) manifesta, em sua constituição e funcionamento, o macrocosmo, isto é, “a complexa ordem presente no universo e sua harmonia”. Desse ponto de vista, adoecer significa se afastar dessa harmonia (LUZ; WENCESLAU, 2012, p.187).

Profissionais que atuam sob esse paradigma podem contribuir para melhorar o relacionamento com o usuário, diminuir abordagens invasivas e insensíveis, ampliar a integralidade e tornar o trabalho em saúde mais resolutivo. Essas práticas seguem por outra lógica de cuidado da saúde, integrando e complementando o cuidado já existente no SUS. Para Amado et al (2018), as práticas integrativas e complementares no SUS surgem em 2006 com embasamento nessa compreensão de tratamento da vitalidade/energia, oriunda das medicinas tradicionais, proporcionando ao indivíduo “ser cuidado” e realizar seu “autocuidado”.

Muitas dessas práticas já eram acessadas em serviços de ambientes privados, mas certos determinantes sociais acabam não permitindo acesso a todos. A PNPIC implementa as PICS permitindo acesso universal à população. Segundo Tesser (2009), a PNPIC tem o objetivo de promover qualidade de vida e reduzir vulnerabilidade e riscos à saúde relacionados aos seus determinantes e condicionantes – modos de viver, condições de trabalho, habitação, ambiente, educação, lazer, cultura, acesso a bens e serviços essenciais. Já para Luz (1997), tem-se o intuito de resolver os problemas de adoecimento de grandes grupos populacionais desprovidos de atenção médica no mundo.

Muitas dessas práticas ressurgem como forma de cuidado da saúde, pois são práticas que tem sua origem há vários anos em diferentes culturas. Porém, agora estão mais presentes na realidade pública brasileira seguindo a lógica integrativa de cuidado, conquistando espaço onde a predominância de cuidado a saúde é pela racionalidade biomédica (modelo onde o foco da cura se centraliza na doença e não no indivíduo).

A implementação das PICS no SUS vem de uma política que permita acesso a todos. Para Otani; Barros (2011), ao contrário do modelo biomédico de cuidado à saúde, que tem uma visão mecanicista das partes da máquina humana e os processos bioquímicos que o fazem funcionar, a Medicina Integrativa aborda uma fundamentação holística compreendendo o homem como um todo indivisível, com ênfase na cura, no relacionamento interpessoal e no contexto de vida. Assim, a abordagem integrativa estimula os profissionais a considerarem em cada paciente os fatores genéticos, ambientais, nutricionais, psicossociais, estressantes e culturais associados a crenças, valores e símbolos.

O cuidado a saúde é amplo e envolve diferentes aspectos da vida, portanto, não pode ter centralidade apenas no corpo físico do indivíduo, onde o mesmo acaba recebendo culpabilização sobre seus hábitos de vida, como alimentação (ultra processada e altamente calórica), falta de atividade física, beber, fumar, como atitudes prejudiciais para a saúde. Esses hábitos são importantes para mantermos a saúde, porém outros aspectos como determinantes sócio econômicos são importantes para as condições de saúde. A forma de cuidar a saúde da população vem mudando nos últimos anos, saindo do paradigma da prevenção de doenças onde tenta retirar coisas da vida do indivíduo, prevenir através do conhecimento científico, alterando a vida do indivíduo de forma a influenciar e tentar determinar os seus conhecimentos. Amado et al (2018), apontam para o cuidado biologicista, na forma de prevenção de doenças, tentando controlar comportamentos dos indivíduos sem levar em consideração outros aspectos importantes como dimensão histórico-social do processo saúde-doença.

A Promoção de Saúde acrescenta coisas na vida do indivíduo, promove mais saúde através do empoderamento, dando mais liberdade para seus comportamentos, a partir do momento que o indivíduo recebe maiores informações, transformando em conhecimento para ter autonomia em suas escolhas. Os comportamentos individuais são parte dos determinantes sociais de saúde, mas o

foco exclusivo no estado através da prevenção de doenças tenta culpabilizar e responsabilizar o indivíduo.

As PICS surgem como forma de concretizar a Promoção de Saúde, incorporando o paradigma da produção social da saúde. O foco de atuação das PICS é na dimensão da promoção de saúde, mas também podem ser usadas na prevenção e reabilitação. Seu modelo de cuidado tem a pessoa como centro, sendo a relação profissional e usuário uma relação horizontal. É um conjunto de práticas fundado em outros valores e ética de viver. Valores contrários aos que se tem atualmente na sociedade como consumismo, status social, competição, comparação, individualismo, resgatando valores como solidariedade, cuidado, comunidade, empatia, amor.

2.2 CRISE MÉDICA E SANITÁRIA

Falaremos da crise médica e sanitária, que tem raízes no contexto socioeconômico, pois desigualdades sociais afetam a forma como as pessoas cuidam da saúde, tendo dificuldades de acessar questões presentes na Lei 8080 (BRASIL, 1990) como acesso a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, a atividade física, o transporte, o lazer e o acesso aos bens e serviços essenciais. Percebemos que saúde não é apenas questões biológicas, mas também se expressa conforme a organização social e econômica do País.

A autora Madel Luz, quanto a questões biológicas, apresenta a seguinte observação quanto à crise médica:

Deve ser ressaltado, entretanto, que o que aqui designo de “crise da medicina” não significa absolutamente uma crise em seu modelo de produção do conhecimento, ou uma estagnação nas suas investigações. Não se trata de uma crise do que Foucault designou de saber médico. Muito ao contrário, em termos de “ciência das doenças” a medicina vai muito bem, obrigado, revolucionando-se constantemente através da produção dos ramos disciplinares da biociência que mais lhe são próximos (LUZ, 1997, p. 151).

Contudo, apesar do saber sobre as doenças estar avançando, o que está em questão são outros aspectos desse modo de abordar o cuidado em saúde, por exemplo: sua limitada resolutividade, seu alto custo, seu distanciamento da

realidade social das pessoas, o relacionamento profissional-usuário cada vez mais impessoal, dentre outras.

Ainda para a autora, existem duas crises contextualizadas no campo da saúde: sanitária e crise médica. A crise da saúde tem hipóteses macroanalíticas de natureza político-institucional e socioeconômica, e nos aspectos socioculturais, localizadas no micronível, a crise está relacionada nos cuidados.

A crise da saúde está ligada às desigualdades sociais presentes no mundo, onde a crise de natureza sanitária gera: desnutrição, violência, doenças infecto-contagiosas, crônico-degenerativas, tuberculose, a lepra, a sífilis, Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST's) (aids), consumo de drogas como cocaína e crack. Tais desordens de raízes socioeconômicas poderiam ser controladas através de políticas sociais, porém a política-econômica neoliberal, presente na globalização, agrava políticas sociais.

A forma como se estabelece a educação da saúde da população atualmente é através de informações científicas de natureza biomédica, vendo o corpo como máquina, culpabilizando o indivíduo e ignorando fatores econômicos, que proporcionam desordens, gerando mal-estar: biopsíquico na saúde física e mental da força de trabalho, por exemplo: dores difusas, depressão, ansiedade, pânico, males na coluna vertebral, além da cultura atual alterar valores humanos milenares nos planos da ética, da política, da convivência social e mesmo da sexualidade. A valorização do individualismo, do consumismo, da busca de poder sobre o outro e do prazer imediato a qualquer preço como fontes privilegiadas de consideração e status social. A inquietação social com a política é fruto de todas essas imposições e acaba em difusão cultural nas formas de agir e viver humano por meios poderosos: televisão, rádio, imprensa, escrita, publicidade e propaganda. Gerando incerteza em como conduzir e pensar/sentir sobre temas básicos: sexualidade, família, nação, trabalho, futuro como fruto de uma vida planejada, fragmentando padrões de identidades culturais (LUZ, 2007).

A crise da saúde apresentada no macronível se expande para o micronível nos cuidados. Segundo Tesser (2009) as tecnologias de tratamento são restritas, para muitos diagnósticos há severos limites de eficácia terapêutica, restrita apenas ao controle de doenças ou sintomas, e com o aumento da expectativa de vida se tem aumento de doenças crônicas e atualmente o processo de medicalização social, tratamentos invasivos, dedicando pouco tempo ao usuário, dificulta a relação

curador-doente ficando menos harmoniosa, tecnicando o cuidado ao reduzi-lo aos aspectos do adoecimento e partes do corpo classificáveis e manipuláveis pela tecnologia científica, e assim “desumanizá-lo”. Já para Otani; Barros (2011) a biomedicina tem muita dificuldade para informar sobre saúde e mudar hábitos de vida do indivíduo pois ocorre um distanciamento do médico e usuário, não criando vínculo e também o funcionamento do sistema de saúde moderno inclui grandes listas de espera e restrições financeiras; informação sobre o perigo dos efeitos colaterais dos medicamentos e das intervenções cirúrgicas.

O professor de Educação Física pode abordar outra forma de cuidar da saúde dentro do SUS, e para isso pode utilizar as PICS como ferramenta para o foco do cuidado na pessoa e não na doença.

3. METODOLOGIA

A fim de compreender o que há de produção científica sobre o tema das PICS no campo da EFI, foi realizada uma revisão sistemática da literatura brasileira em revistas científicas da EFI de estratos superiores A1, A2, B1 e B2. A busca foi realizada por palavras-chave das 29 PICS descritas na PNPICS.

Para realizar a revisão foram separadas as revistas científicas da EFI de estratos superiores A1, A2, B1 e B2, segundo classificação do Qualis/CAPES. Esses critérios foram adotados para garantir a qualidade do material encontrado. As seguintes revistas foram obtidas dentro dos critérios previamente estabelecidos: Revista Movimento (A2), Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE) (B1), Motriz: revista de Educação Física (B1), Motricidade (B1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP (B1), Revista da Educação Física - UEM (B1), Motrivivência (B2), Revista Pensar a Prática (B2), Licere (B2), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (B2), Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (B2). Para o critério de revistas com classificação A1 não foi encontrada nenhuma revista brasileira da EFI. Já para classificação A2, apenas uma revista. Na classificação B1, foram obtidas sete revistas e para classificação B2 foram encontradas cinco revistas, totalizando 13 periódicos.

Em cada uma das 13 revistas, foi realizada a busca no campo da pesquisa com 29 palavras-chave, no período compreendido entre outubro e novembro de 2018, conforme as PICS que constam na PNPICS: Apiterapia, Aromaterapia, Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Bioenergética, Constelação familiar, Cromoterapia, Dança circular, Geoterapia, Hipnoterapia, Homeopatia, Imposição de mãos, Medicina Antroposófica / Antroposofia Aplicada à Saúde, Medicina Tradicional Chinesa – Acupuntura, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Ozonioterapia, Plantas Medicinais – Fitoterapia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa, Terapia de Florais, Termalismo Social / Crenoterapia, Yoga.

Os dados dos artigos encontrados foram sistematizados em tabelas contendo o nome do periódico, título do artigo, autores, ano de publicação, resumo e link para o texto completo, com objetivo de facilitar a análise dos resultados.

Após a finalização das tabelas e leitura dos títulos e resumos, alguns estudos foram excluídos conforme os seguintes critérios: não conter uma das palavras-chaves no título do artigo / não ter relação com as práticas integrativas e complementares; não ter acesso na íntegra pela revista; artigos duplicados que apareceram em mais de uma palavra-chave; também foram excluídas. Foram incluídos os artigos que continham alguma das PICS no título e que no resumo apresentavam relação direta com o campo da Educação Física com essas práticas.

Ao final, foi realizada a análise na íntegra de 12 artigos, por meio da técnica de análise de conteúdo. Segundo Minayo (2008) a técnica fundamenta-se em três etapas: pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados.

Na etapa de pré-análise, foi selecionado o material empírico segundo os critérios de inclusão e exclusão já citados. Na etapa de exploração do material, foi realizada uma operação classificatória, objetivando identificar, no conteúdo dos artigos, elementos referentes às práticas integrativas e complementares sob a ótica da abordagem centralizada no indivíduo, considerando o papel do professor de Educação Física e também contrastando com as linhas de estudo que ainda insistem em abordar as PICS com a atenção na doença. A partir da exploração do material, foi possível constituir o corpus empírico do estudo que foi tabelado e identificado por meio da palavra-chave correspondente, revista no qual foi publicado, título do artigo, autores e ano de publicação.

Após, uma breve descrição dos dados dos artigos foi apresentada por meio de uma tabela contendo o título do artigo, o objetivo do estudo, metodologia e principais resultados obtidos. Por meio desse processo e leitura dos artigos selecionados, emergiram quatro categorias distintas I- Abordagem centrada em aspectos físicos; II- Abordagem de saúde centralizada na pessoa; III- Saberes de profissionais e gestores sobre PICS; IV- Aspectos das PICS na formação dos professores de educação física.

Na etapa de tratamento dos dados, os artigos foram relacionados conforme aproximação do assunto dentro das classificações categóricas analisadas e discutidos de acordo com suas concordâncias e divergências sobre as PICS (palavras-chave) encontradas.

4. RESULTADOS

4.1 PANORAMA GERAL DAS PRODUÇÕES CIENTÍFICAS

Inicialmente, foram encontrados 131 resultados para as palavras-chaves pesquisadas. Os dados da busca geral podem ser visualizados no quadro a seguir:

Quadro 1: Número de artigos encontrados por revista, por palavra-chave.

		PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS - PICS:																				TOTAL DE ARTIGOS POR REVISTA									
CLASSIFICAÇÃO:	NOME DA REVISTA:	Termalismo Social - Plantas Medicinais - Homeopatia	Medicina Antroposófica	MTC - Acupuntura	Arteterapia	Ayurveda	Biódança	Dança circular	Meditação	MusicoTerapia	Naturopatia	Osteopatia	Quiropraxia	Reflexoterapia	Reiki	Shantala	Terapia Comunitária	Yoga	Apiterapia	Aromaterapia	Bioenergética	Constelação Familiar	Cromoterapia	Geoterapia	Hipnoterapia	Imposição de Mãos	Ozonoterapia	Terapia de Florais	TOTAL		
		A2	Movimento	-	-	-	-	-	-	-	1	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	7
B1	RBCE	-	-	2	-	-	-	-	-	3	5	1	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	-	-	3	17		
B1	Motriz: Revista de Educação Física	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	1		
B1	Motricidade	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	4		
B1	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	2		
B1	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	3	5	-	-	1	-	-	-	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	1	-	-	1	9	-	-	-	-	25		
B1	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP	-	2	-	-	-	-	-	-	7	3	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-	4	2	-	-	-	8	31		
B1	Revista da Educação Física UEM	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-	-	-	-	4		
B2	Motrivivência	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3		
B2	Revista Pensar a Prática	-	-	-	1	-	-	-	-	5	2	1	-	-	-	-	-	-	1	-	4	-	-	-	-	-	-	1	3	18	
B2	Licere	-	-	-	-	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
B2	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	-	2	-	-	6	-	-	-	-	-	-	-	-	2	1	-	-	-	3	-	-	1	-	-	-	-	-	15		
B2	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2		
TOTAL DE ARTIGOS OBTIDOS POR PALAVRA-CHAVE:		3	9	2	1	7	0	0	1	19	14	3	0	3	4	0	1	2	1	23	0	0	12	11	0	0	1	14	0	0	TOTAL DE ARTIGOS: 131

O quadro acima mostra que todas as revistas da EFI dos estratos superiores já publicaram artigos sobre alguma PICS e que muitas práticas presentes na PNPIC já foram abordadas na produção acadêmica da área. Contudo, algumas palavras-chave não apresentaram nenhum resultado na busca: Arteterapia, Ayurveda, Naturopatia, Reflexoterapia, Apiterapia, Aromaterapia, Cromoterapia, Geoterapia, Ozonioterapia, Terapia de florais. É interessante notar que as PICS mais estudadas na EFI foram exemplos de práticas corporais (Danças Circulares, Meditação, Yoga, Bioenergética), mostrando certa coerência com a área, que tem como especificidade o movimento humano.

O ano destas publicações variou desde 1995 até o presente ano de 2018. Não houve predomínio de autores nos resultados encontrados, mostrando que diversas pessoas da comunidade acadêmica parecem estar envolvidas no estudo destes temas. A tabela com a sistematização dos 131 artigos pode ser consultada no anexo A.

Nesta fase inicial da pesquisa, apareceram artigos de diversos temas, na maioria das vezes, não condizentes com a proposta deste estudo, o que exigiu um processo de seleção de artigos conforme critérios de inclusão e exclusão, que será abordado a seguir.

4.2 ANÁLISE DOS TEXTOS SELECIONADOS

Como mencionado anteriormente, muitos dos resultados das buscas fugiram do tema, sendo necessário então realizar a seleção inicial. Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, observa-se no quadro a seguir o número total de artigos previamente selecionados, totalizando 17 conforme as buscas. Alguns artigos se repetiram durante a busca, porém com palavras-chaves diferentes. No quadro abaixo ainda constam os resultados duplicados.

Quadro 2: Número de artigos selecionados para análise, conforme a revista e a palavra-chave.

Palavras-chave	Total de artigos encontrados:	Artigos selecionados:	Revistas dos textos selecionados:
Homeopatia	3	1	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano
Plantas Mediciniais - Fitoterapia	9	2	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano
MTC-Acupuntura	7	3	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (1), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (2)
Meditação	14	2	Pensar a Prática (1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (1)
Reiki	1	1	Motrivivência
Shantala	2	1	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano
Yoga	23	6	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (1), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (1), Motrivivência (1), Motriz: revista de Educação Física (1), Movimento (1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (1)

Bioenergética	12	1	Revista brasileira de Educação Física e Esporte - USP
----------------------	-----------	----------	--

A análise dos artigos selecionados permite identificar que algumas PICS são mais frequentes no rol das publicações na literatura, com destaque para a Yoga. Além desta, apareceram na literatura brasileira, no contexto da Educação Física, as seguintes PICS: Meditação, Shantala, Reiki, Plantas Medicinais, Bioenergética, Homeopatia, Fitoterapia, MTC - Acupuntura. Das 13 revistas selecionadas de extratos superiores, apenas em 9 delas foram encontrados estudos da temática pesquisada, sendo elas: Revista Movimento (A2), Motriz: revista de Educação Física (B1), Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano (B1), Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano (B1), Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP (B1), Motrivivência (B2), Revista Pensar a Prática (B2), Revista Brasileira de Ciência e Movimento (B2), Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde (B2).

Foram selecionados 17 artigos e então retirando os artigos repetidos/duplicados, restaram 12 artigos para análise final. No quadro abaixo, os resultados estão organizados por palavras-chave, revista, título do artigo, autores e ano. Para os artigos que apresentaram o mesmo resultado com busca de palavras-chave diferentes, foi colocado mais de uma palavra-chave na primeira coluna.

Quadro 3: Descrição dos artigos selecionados para análise:

Palavras-Chave:	Revista:	Título do artigo:	Autores:	Ano:
Yoga	Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde	Projeto de extensão de Yoga: auxiliando na formação profissional e acadêmica do estudante de graduação em Educação Física.	Ana Cláudia Gomes de Amorim Pinto; Silvia Deutsch; Gabriela Grimaldi; Luis Felipe Manfroni; Déborah Oliveira; Marcelo Garuffi.	2012
Yoga	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	A influência da prática regular de Kundalini Yoga sobre variáveis funcionais em indivíduos	Lisiane Alves da Luz Santos; Daniela Lopes Santos.	2008

		portadores da síndrome da fibromialgia.		
Yoga / Reiki	Motrivivência	Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde.	Priscilla de Cesaro Antunes; Daniela Meirelles Lagranha; Marcel Farias de Sousa; Ana Márcia Silva; Alex Branco Fraga.	2018
Yoga / Meditação	Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano	Função ventilatória em mulheres praticantes de Hatha Ioga.	Cristina Martins Coelho; Thaíza Tavares Lessa; Lúcia Aparecida Martins Campos Coelho; Rafael da Silva Scari; José Marques Novo Júnior; Rosa Maria de Carvalho.	2011
Yoga	Motriz: Revista de Educação Física	Qualidade de vida em mulheres praticantes de Hatha Ioga.	Cristina Martins Coelho; Thaíza Tavares Lessa; Rosa Maria de Carvalho; Lúcia Aparecida Martins Campos Coelho; Rafael da Silva Scari; Neimar da Silva Fernandes; José Marques Novo Júnior.	2011
Yoga	Movimento	Contribuições da Prática do Ioga na Condição de Saúde, Atitudes e Comportamentos de Mulheres Adultas e Idosas.	Julio Mizuno; Jeniffer Zanetti Brandani; Silvia Deutsch, Fernanda Rossi, Henrique Luiz Monteiro.	2018
Shantala	Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano	Efeitos da Shantala na Interação entre Mãe e Criança com Síndrome de Down	Karina Crepaldi Barbosa; Simone Nomie Sato; Elaine Gomes dos Reis Alves; Alexandre Luiz Affonso Fonseca; Fernando Luiz Affonso Fonseca; Virgínia Berlanga Campos Junqueira; Alessandra Marques; Tatiana Dias de Carvalho; Ligia Ajaime Azzalis.	2011
Plantas Medicinais / Homeopatia	Revista Brasileira de Crescimento	Desafios das Práticas Integrativas e Complementares no	Paula Cristina Ischkanian; Maria Cecília Focesi Pelicioni.	2012

tia / Fitoterapia/ Acunpuntura	e Desenvolvimento Humano	SUS Visando a Promoção da Saúde		
Meditação	Pensar a Prática	A Meditação no Esporte de Alto Rendimento: Revisão Sistematizada da Literatura	Vinícius Demarchi Silva Terra; Felipe Falcoski; Ricardo da Costa Padovani; Emilson Colantonio.	2018
Acunpuntura	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Análise comparativa da atividade eletromiográfica do reto femoral em isometria na posição inferior do agachamento wall slide, antes e após a aplicação da acunpuntura no ponto ST45	Túlio Brandão Xavier Rocha; Guanis de Barros Vilela Junior; Gustavo Celestino Martins; Luciane Manzatto; Antônio José Grande.	2012
Acunpuntura	Revista Brasileira de Ciência e Movimento	Efeito da acunpuntura na resistência física após exercícios repetitivos de tornozelo - estudo experimental	Sandra Silvério Lopes; Maria Paula Gonçalves da Mota;	2018
Bioenergética	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP	Grounding Postural nas aulas de educação física: uma análise Bioenergética	Diane Ferraz Lopes da Rocha; Djavan Antério; Fernando César Bezerra de Andrade; Pierre Normando Gomes-da-Silva;	2017

No quadro a seguir, são apresentados os dados dos 12 artigos analisados no estudo evidenciando os objetivos, metodologias e principais resultados:

Quadro 4: Título, objetivo, metodologia e principais resultados dos artigos selecionados para análise.

Título do artigo:	Objetivo do estudo:	Metodologia:	Principais resultados:
Projeto de extensão de Yoga: auxiliando na formação profissional e acadêmica do estudante de graduação em	Apresentar um relato do projeto de Extensão de Yoga, desenvolvido na UNESP – Universidade Estadual Paulista	As aulas são de 60 minutos de duração duas vezes por semana, focadas em trabalhar o corpo físico, com base nas	Resultados positivos foram obtidos nos estudos sobre motivação e estados de ânimo feitos com esses grupos.

Educação Física	<p>“Julio de Mesquita Filho” como uma forma de intervenção à comunidade, proporcionando os benefícios advindos desta prática, bem como na criação de um ambiente propício ao ensino didático-pedagógico que possibilita a formação de alunos de graduação em educação física e aprimoramento à profissionais da área.</p>	<p>posturas psicofísicas do Yoga, aliadas a exercícios respiratórios e de relaxamento.</p>	
<p>A influência da prática regular de Kundalini Yoga sobre variáveis funcionais em indivíduos portadores da síndrome da fibromialgia</p>	<p>verificar a influência da prática de Kundalini Yoga na condição de saúde, aptidão física e nos níveis de ansiedade em mulheres portadoras da Síndrome da Fibromialgia</p>	<p>O grupo de estudos foi composto de 7 mulheres fibromiálgicas, não praticantes de Yoga, com média de idade de 52,6 anos. A condição de saúde, aptidão física e ansiedade-traço (A-T) foram avaliadas antes e depois das 8 semanas de tratamento, respectivamente através dos instrumentos Questionário do Impacto da Fibromialgia, Teste de Caminhada e Inventário de A-T. A variável ansiedade-estado (A-E) foi verificada através do Inventário de A-E, uma vez por semana antes e depois da sessão de Kundalini Yoga.</p>	<p>Com a análise estatística realizada através do Teste de Wilcoxon, os resultados da pesquisa mostram, para um $p < 0,05$, que houve uma diferença significativa nas variáveis condição de saúde, A-T e A-E e estatisticamente, não houve essa diferença na variável aptidão física.</p>
Revisão sistemática	Analisar o conteúdo	Foi realizada uma	A partir dos

<p>sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde</p>	<p>de artigos sobre práticas corporais na perspectiva das PICS, visando compreender o potencial terapêutico destas práticas mencionado na produção acadêmica.</p>	<p>revisão sistemática por meio de busca de 13 palavras-chave no Portal de Periódicos da CAPES, entre os meses de maio e julho de 2015, com filtro da língua portuguesa.</p>	<p>artigos analisados os autores concluíram que a contribuição destas práticas para o processo de resignificação das formas de conceber e lidar com a saúde e a doença, em que a terapêutica também se preocupa com que as pessoas compreendam o corpo em sua inteireza, sintam-se melhor no cotidiano e, por meio de mudanças de percepção, possam encarar adversidades relacionadas ao processo saúde-doença com mais consciência, maior aceitação e menos sofrimento.</p>
<p>Função ventilatória em mulheres praticantes de Hatha loga.</p>	<p>Avaliar os efeitos da prática regular de Hatha loga sobre a função ventilatória de mulheres saudáveis.</p>	<p>Estudo transversal controlado, no qual participaram 25 mulheres, sendo os grupos loga e controle, compostos por 13 e 12 voluntárias, respectivamente. As voluntárias do grupo loga praticavam Hatha loga há pelo menos seis meses. A frequência respiratória foi avaliada através da contagem em um minuto; as pressões inspiratórias e expiratórias máximas foram avaliadas através da manovacuometria;</p>	<p>Foram encontradas diferenças significativas entre os grupos apenas com relação à frequência respiratória e mobilidade xifóidea. Pode-se concluir que a prática regular de Hatha loga mostrou-se capaz de influenciar positivamente a frequência respiratória e a mobilidade xifóidea.</p>

		as mobilidades torácicas axilar e xifóidea através da cirtometria; a capacidade vital forçada e o PICSo de fluxo expiratório através da espirometria.	
Qualidade de vida em mulheres praticantes de Hatha loga.	Avaliar, em um grupo de mulheres saudáveis, os efeitos da prática regular de loga sobre a qualidade de vida.	Estudo transversal controlado, no qual participaram 25 mulheres saudáveis, com idades entre 20 e 59 anos, divididas nos grupos loga (praticantes há pelo menos seis meses) e Controle (sedentárias), compostos respectivamente por 13 e 12 voluntárias. A qualidade de vida foi avaliada utilizando-se o questionário SF-36. Para análise estatística foram realizados o teste t independente e as provas não paramétricas de Mann-Whitney.	Na população avaliada, a prática regular de Hatha loga demonstrou ser capaz de influenciar positivamente determinados aspectos da qualidade de vida.
Contribuições da prática do loga na condição de saúde, atitudes e comportamentos de mulheres adultas e idosas	Analisar as percepções de mulheres adultas e idosas sobre as mudanças nas condições de saúde, atitudes e comportamentos, relacionadas à prática de Hatha Yoga.	A amostra foi composta por dez mulheres com idades entre 54 e 72 anos. O estudo tratou-se de uma pesquisa qualitativa do tipo descritivo. Foi realizada uma sessão de grupo focal com temas relacionados à prática de loga, condições físicas, de saúde e doença, social e psicoemocional.	Os resultados indicam que o programa proporcionou às mulheres a aprendizagem e incorporação dos ásanas, tornando-as mais conscientes e autônomas nos cuidados com a saúde física. Conclui-se que o loga, pautado na integralidade do indivíduo, representa um importante recurso terapêutico para a saúde e bem-

			estar do ser humano.
Efeitos da shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de down	Verificar os efeitos da Shantala na interação entre mãe e criança com síndrome de Down.	A amostra constituiu-se de 3 crianças com Síndrome de Down, da instituição APAE, localizada em Itaquaquecetuba, SP, as quais recebiam uma vez por semana, durante 60 dia, a técnica de massagem Shantala. Para obtenção dos resultados foram aplicados dois questionários, um ao início, para se obter maiores informações sobre as crianças e outro ao final, para se verificar os resultados da técnica utilizada.	Os autores concluíram que a Shantala beneficiou as crianças com síndrome de Down, proporcionando uma melhor qualidade de vida. Para as mães, a técnica permitiu uma melhor aceitação da doença e houve melhora no relacionamento entre as mães e as crianças.
Desafios das práticas integrativas e complementares no SUS visando a promoção da saúde	investigar os conhecimentos, opiniões e representações sociais dos gestores e profissionais de saúde sobre Práticas Integrativas e Complementares (PICS) no Sistema Único de Saúde (SUS) e identificar as dificuldades e desafios que se apresentaram em sua implantação, utilização e divulgação nos Serviços de Saúde.	A pesquisa foi realizada na zona norte de São Paulo/SP, em uma Unidade Básica de Saúde e em um Ambulatório de Especialidades. Os autores optaram pela abordagem qualitativa tendo como instrumentos, a análise documental e a entrevista com roteiro pré-estabelecido direcionada aos gestores e aos profissionais de saúde destas unidades. As entrevistas ocorrem	Os resultados mostraram que os gestores não estavam preparados para a implantação da PNPIC no SUS. Apenas cinco dos 26 entrevistados conheciam a PNPIC, que ainda prevalece o modelo biomédico nos atendimentos, que o fornecimento de material e aquisição de insumos utilizados em algumas das PICS tem se constituído em grande problema na unidade, que a divulgação das PICS não tem sido

		entre os meses de julho a agosto de 2010 sendo obtido um total de 35 entrevistas.	suficiente para que profissionais e usuários as conheçam. Nem todos os profissionais que atuavam no Ambulatório de Especialidades onde as PICS têm sido oferecidas têm valorizado essas atividades. As Práticas Integrativas e Complementares não têm ocupado o papel que deveriam e/ou poderiam dentro do SUS para a promoção da saúde.
A Meditação no esporte de alto rendimento: revisão: sistematizada da literatura	Analisar as evidências de estudos observacionais que avaliaram o desempenho esportivo de atletas sob programas de Meditação.	Revisão sistematizada de literatura, com método integrativo de tratamento de dados. A pesquisa utilizou as seguintes palavras-chave: "Meditação e esporte de alto rendimento", "Meditação e atleta".	Os autores obtiveram treze trabalhos que foram analisados e que demonstraram associação positiva entre Meditação e aumento da performance esportiva, entre os quais houve predominância de abordagens comportamentais e avaliação dos preditores cognitivos do desempenho esportivo individual. Apesar dos resultados positivos, os protocolos de Meditação utilizados demonstraram inconsistências com os fundamentos do treinamento esportivo.
Análise comparativa da atividade eletromiográfica do reto femoral em isometria na posição inferior do	Analisar comparativamente a atividade eletromiográfica do reto femoral em isometria na posição	O experimento foi realizado com 10 voluntários, sendo cinco homens e cinco mulheres, com	Foram encontradas diferenças significativas entre o exercício pré e pós acupuntura para cada indivíduo

<p>agachamento wall slide, antes e após a aplicação da acupuntura no ponto ST45</p>	<p>inferior do agachamento wall slide, antes e após a estimulação com agulha do ponto ST45.</p>	<p>idade entre 20 e 30 anos, estudantes universitários, sem histórico de trauma no joelho ou quadril. Foi coletado o sinal eletromiográfico do reto femoral na posição inferior do agachamento em isometria para cada voluntário. Logo após, foi estimulado o ponto ST45 no sentido da tonificação por 10 minutos, estando o indivíduo sentado, e a agulha sendo girada aos cinco minutos. Em seguida, foi repetido o procedimento de coleta do sinal. Os valores de potencial elétrico, amplitude e ângulo de fase foram analisados.</p>	<p>apesar destas variações não terem seguido nenhum padrão.</p>
<p>Efeito da acupuntura na resistência física após exercícios repetitivos de tornozelo - estudo experimental</p>	<p>Avaliar a influência da intervenção aguda por ACP na resistência física em sujeitos submetidos a exercício repetitivo de plantiflexão e dorsiflexão de tornozelo.</p>	<p>O estudo foi do tipo ensaio clínico-experimental cego por parte das voluntárias e avaliador com avaliação quantitativa e grupo controle. A amostra foi composta por 47 voluntárias do sexo feminino, com idades de 18 a 55 anos. As voluntárias foram separadas por alocação determinística em alternância sequencial em três grupos: acupuntura (GACP n=16), acupuntura sham (Gsham n=16) e controle</p>	<p>Os resultados demonstram que houve diferenças significativas na variação no número máximo de repetições no pré-tratamento para o pós- imediato, porém não entre os momentos pré tratamento comparado ao pós 24 horas.</p>

		<p>(GCRT=15). Todos os grupos realizaram o exercício de planti e dorsiflexão no equipamento reformer do método Pilates, antes e após a intervenção. Utilizou-se no GACP o acuponto E36 (Zusanli). O Gsham recebeu agulhamento superficial, fora do ponto de ACP, e o GCRT não recebeu intervenção. Todos os três grupos permaneceram em repouso por 20 minutos, durante a aplicação. Foram utilizadas agulhas filiformes descartáveis 0,25x40mm. Após 24 horas todas as voluntárias foram reavaliadas no número de repetições.</p>	
<p>Grounding Postural nas aulas de educação física: uma análise Bioenergética</p>	<p>O estudo objetivou realizar a análise psicocorporal das atividades realizadas em aulas de Educação Física Escolar por discentes entre 10 e 13 anos.</p>	<p>A pesquisa caracteriza-se por natureza descritiva e abordagem qualitativa, do tipo participante, empregando, como instrumentos de coleta e tratamento de dados: observação protocolada, entrevista semiestruturada e análise de conteúdo. Exploraram-se indicadores referentes ao Grounding Postural, passíveis de observação, dentre os quais a</p>	<p>Observou-se que as aulas de Educação Física promoviam, sem intencionalidade, condições para desenvolver o Grounding Postural entre os alunos, através de posturas em jogos, como a coluna ereta, a flexão de joelhos, a projeção do corpo sobre a parte frontal dos pés, mantidos descalços, o que se aproximam de posições terapêuticas, descritas pela Análise</p>

		postura, a manutenção do equilíbrio e a projeção corpo-espaçial. Definiram-se ainda categorias operacionais que permitiram subsidiar a análise e discussão dos dados: a realidade interna e a realidade externa.	Bioenergética.
--	--	--	----------------

4.3 ANÁLISE DE CONTEÚDO: CATEGORIAS

Após, uma breve descrição dos dados dos artigos e principais resultados obtidos, emergiram quatro categorias distintas: I- Abordagem centrada em aspectos físicos (6 artigos); II- Abordagem de saúde centralizada na pessoa (4 artigos); III- Saberes de profissionais e gestores sobre PICS (1 artigo); IV- Aspectos das PICS na formação dos professores de Educação Física (1 artigo).

4.3.1 Abordagem centrada em aspectos físicos

A primeira categoria mostra os estudos encontrados a partir da dimensão física, tentando encontrar significado nas PICS, apenas por resultados centrados no corpo físico, limitando sua utilidade. A realização de pesquisas com PICS a partir dessas metodologias acaba por reduzir o potencial terapêutico de muitas práticas, não permitindo coletar os resultados de forma integral. Os estudos ainda estão em processo de adaptação para encontrar esses resultados, porém as ferramentas de pesquisa científica nem sempre são precisas quando as variáveis são subjetivas.

O artigo de Santos e Santos (2008) intitulado “A influência da prática regular de de Kundalini Yoga sobre variáveis funcionais em indivíduos portadores da síndrome da fibromialgia” é um exemplo desse tipo de abordagem. A amostra do estudo foi constituída por mulheres portadoras da Síndrome da Fibromialgia da região de Santa Maria, RS. Uma doença crônica reumática não articular, que envolve aspectos físicos e mentais, causando dores difusas, e apresentando problemas psicológicos, na grande maioria ansiedade chegando a atingir 70% dos casos. O exercício físico apresenta melhoras e a existência de poucos estudos na

área utilizando Yoga, foi uma das motivações do estudo. A utilização da Yoga foi de forma integrada, sendo chamada pelos autores de tratamento global. Foi escolhido a Kundalini Yoga por ser uma prática que promove benefícios mentais e emocionais através do exercício que tem Movimentos sincronizados com a respiração, mais a Meditação junto a prática. Nesse estudo, um grupo de 7 mulheres de faixa etária média de 52 anos, praticou Yoga durante 8 semanas com frequência de 2x na semana. Para avaliação, foi realizado um inventário de ansiedade-traço, teste de caminhada e questionário do impacto da fibromialgia. Avaliações aconteceram de forma quantitativa e qualitativa, apresentando melhoras na avaliação qualitativa, percepção das emoções, da observação dos padrões de pensamentos e atitudes, controle da ansiedade e das tensões físicos. Já com relação a avaliação quantitativa houve poucas mudanças significativas quanto ao teste de caminhada, uma forma de avaliação indireta do consumo de VO₂max, porém quando se avaliou qualitativamente percebeu melhoras nas Atividades de Vida Diárias (AVD's) que necessitam de aptidão física e proporcionam maior autonomia e independência para essas mulheres.

O estudo de Coelho et al. (2011a) intitulado “Qualidade de vida em mulheres praticantes de Hatha loga” teve por objetivo avaliar os efeitos da prática regular de Hatha loga sobre a qualidade de vida de mulheres saudáveis. Para isso foi realizado um estudo transversal controlado, selecionando um grupo de 25 mulheres recrutadas no Programa de Atividade Física e Qualidade de Vida da Prefeitura de Juiz de Fora-MG, 13 praticantes de loga e 12 do grupo controle. O estudo teve como avaliação central o questionário SF-36 avaliando questões da capacidade funcional, aspectos físicos, dor, estado geral de saúde, vitalidade, aspectos sociais, aspectos emocionais e de saúde mental. Foram divididos em dois domínios o físico e o mental. Os resultados coletados demonstraram pouca melhora nos aspectos mentais, muito possivelmente devido à pouca especificidade do questionário em apresentar a relação da ansiedade e da depressão, conforme os autores argumentaram. Porém, obteve resultados significativos com relação às variáveis físicas como diminuição da dor. Apesar dos estudos ainda utilizarem métodos que não englobam os resultados de forma integral, observa-se um avanço na utilização das PICS como forma de cuidado da saúde.

O mesmo grupo de autores também publicou o artigo intitulado “Função Ventilatória em mulheres praticantes de Hatha loga” (COELHO et al, 2011b), que

objetivou avaliar a frequência respiratória, mobilidade torácica (axilar e xifóide), capacidade vital forçada, o de fluxo expiratório e força muscular respiratória em mulheres saudáveis praticantes de Hatha Yoga. No estudo, os autores salientam a relação, proporcionada pelo Yoga, da união entre corpo e a mente, através da Meditação, respiração e exercícios. Sendo o Hatha Yoga mais popular no Ocidente, com exercícios posturais “ásanas” e “pranayamas” exercícios de relaxamento e controle voluntário da respiração. Promovendo benefícios fisiológicos, essa prática tem atraído cada vez mais linhas de pesquisas para apresentar outras opções de tratamento fora da farmacologia para patologias respiratórias, por exemplo, asma brônquica. O estudo foi realizado com mulheres saudáveis em um delineamento transversal controlado, contendo 25 participantes com idade média de 42 anos divididas entre: 13 praticantes de loga há pelo menos 6 meses e 12 controles (sedentárias). O grupo que praticava loga realizava 1h de prática com frequência de 2x por semana. As variáveis controladas no estudo foram antropométricas, frequência respiratória e espirométricas, capacidade vital forçada e PICS de fluxo expiratório. Os resultados apresentaram diferença significativa quanto a mobilidade torácica xifóide.

De fato na literatura, a força muscular respiratória aumenta após períodos de treinamento em Yoga, contudo, nesse estudo, os autores tiveram dificuldades de encontrar diferenças significativas. Além disso, salientou-se no artigo que ainda existe falta consenso na literatura, devido a diferentes tipos de técnicas de respiração presentes no Yoga.

Novamente se pode observar, no estudo acima, pesquisas com PICS seguindo dimensões biofisiológicas, extremamente importantes na cultura científica para criar evidências e legitimar tais práticas. Entretanto, os resultados podem ser menos precisos. Além disso, podemos observar que a respiração em praticantes de Yoga e Meditação ocorre no baixo ventre, região abdominal, possível fator confundidor que pode ter resultado em diferenças não significativas no estudo.

Pesquisas envolvendo a acupuntura também estão presentes na literatura, Lopes e Mota (2018) avaliaram o efeito da acupuntura na resistência física após exercícios repetitivos de tornozelo. O estudo teve por objetivo relacionar acupuntura para além das aplicabilidades terapêuticas curativas, visando a performance física. Os autores avaliaram a resistência física no tornozelo submetendo indivíduos a exercícios repetitivos de plantiflexão e dorsiflexão utilizando equipamento de pilates

(reformer) e utilizaram agulhas filiformes 0,25x40mm no ponto E36. Aplicação foi realizada por fisioterapeuta especialista em acupuntura há 20 anos.

Já o estudo de Rocha et al. (2012) intitulado “Análise comparativa da atividade eletromiográfica do reto femoral em isometria na posição inferior do agachamento wall slide, antes e após a aplicação da acupuntura no ponto ST45” descreve, inicialmente, a doutrina da acupuntura e cita a necessidade de o Yin e Yang estar em equilíbrio dinâmico para manutenção do fluxo do Qi circulando por canais meridianos. A acupuntura estimula pontos específicos do corpo, através de agulhas, moxabustão, eletricidade, laser ou pressão com propósitos terapêuticos ou profiláticos. O meridiano do estômago ST45 foi utilizado no estudo avaliando o agachamento wall slide, observando ação sinérgica dos músculos vastos lateral, medial e intermédio, sóleo, isquiotibiais, gastrocnêmio e glúteo máximo. Através da eletromiografia foi avaliado o efeito da aplicação de agulhas filiformes de 0,25x30mm sendo realizados dois agachamentos após acupuntura. Os resultados demonstraram alteração da atividade elétrica, entretanto sem encontrar padrão entre as dez pessoas avaliadas. As diferentes estratégias de Movimento alteraram a modulação da contração do reto femoral e provavelmente dos músculos sinergistas.

A performance esportiva também diz respeito a condições objetivas físicas e cognitivas voltadas para o rendimento, porém no estudo de Terra et al. (2018) se diferencia um pouco dos outros artigos, que abordam especificamente capacidades e qualidades físicas e efeitos sobre doenças que avaliou o uso da Meditação no treinamento esportivo. O artigo trata uma revisão sistematizada da literatura intitulada “A Meditação no esporte de alto rendimento: revisão sistematizada da literatura”. O estudo abordou o que está presente na literatura com relação a Meditação no treinamento esportivo de alto rendimento. A Meditação, prática ligada ao Yoga e ao budismo, pode fornecer melhor performance no esporte. Atualmente, abordagens clínicas levando em conta fatores neurofisiológicos e fatores que envolvem a psicologia cognitivo-comportamental, promovem mudanças no indivíduo. As mudanças na neuroplasticidade podem promover mudanças nos seguintes aspectos fisiológicos: baixa do lactato sanguíneo, baixa do cortisol salivar, baixa da frequência cardíaca, baixa do consumo de oxigênio, aumento da eliminação de gás carbônico. Já com relação a psicologia cognitiva-comportamental, o artigo aponta que a interpretação dos fatos tem maior importância que os fatos propriamente ditos. O aumento da atenção através de práticas meditativas pode promover o controle

sobre a interpretação dos fatos. Dois tipos de Meditação foram citados no artigo: Mindfulness e concentrativa. A Meditação Mindfulness promove atenção plena através dos sentidos, vigiando pensamentos, sensações, fatores externos (ambientais, sociais) através da observação livre, sem análise ou julgamento. Já a Meditação concentrativa tem por objetivo estabelecer atenção em único objeto, gerando ativação cerebral ou sensorial específica: respiração, repetição de som ou imagem. A forma de perceber e interpretar o ambiente (externo ou interno) influencia no jeito de se posicionar e agir no momento, sendo fator determinante para o desempenho de atletas. Três aspectos foram avaliados durante a revisão de literatura: técnicas meditativas, modalidade esportiva e parâmetros analisados (neurofisiológicos ou comportamentais). Dentre os estudos achados na literatura, observou-se que as sessões de Meditação tinham duração máxima de 30 min chegando em média a 90 e 150 min semanais. A escala de avaliação utilizada foi (Escala PEDro). Os trabalhos achados contêm diversos esportes, sendo eles tiro de rifle, badminton, basquetebol, natação, ciclismo, esgrima, atletismo, taekwondo, judô, voleibol, tiro com arco e golfe. Dentre os principais resultados apresentados, destacam-se a redução da ansiedade, aumento da performance, aumento do relaxamento muscular, diminuição do cortisol salivar, aumento do flow (fluir na prática), diminuição do estresse, diminuição da frequência cardíaca. Os autores concluem que ainda falta especificidade, continuidade e periodização para incluir a Meditação no esporte de alto rendimento. Além disso, discutem que os esportes individuais afetam mais os atletas no estresse do que esportes coletivos, sendo necessário criar e desenvolver estratégias para ampliar a sensação de segurança e controle, fazendo a correta análise da situação do momento. Por esse motivo, a maioria dos esportes encontrados na literatura foram individuais. A Meditação pode ser acrescentada na teoria do treinamento reunindo equipes multidisciplinares.

Pode-se observar que os estudos se focam na análise de parâmetros físicos, com metodologias quantitativas, mostrando uma abordagem reducionista alinhada com o modelo biomédico, enquanto as PICS convidam para outros tipos de análise, incluindo outras dimensões humanas.

4.3.2 Abordagem de saúde centralizada na pessoa

A segunda categoria emergiu de alguns estudos que conseguiram demonstrar preocupação com a qualidade da relação entre os sujeitos e o contexto social, bem como valorizaram dimensões subjetivas das pessoas. No estudo de Barbosa et al. (2011), o autor utiliza a Shantala (massagem originária do sul da Índia, transmitida oralmente entre gerações) em três crianças diagnosticadas com Síndrome de Down (trissomia do cromossomo 21). Essa síndrome apresenta características de hipotonia muscular generalizada, occipital achatado, pescoço curto e grosso, prega palmar única nas mãos, alterações no comprimento dos dedos/mãos e estatura; causando um desenvolvimento motor próprio no indivíduo. A metodologia do estudo foi descritiva qualitativa, em que sessões de 20min, realizadas 1x na semana, durante 60 dias por três mães em seus filhos. Os resultados obtidos por meio dos relatos evidenciaram que, após a aplicação da massagem, os filhos apresentavam sono mais tranquilo e mais segurança para ficar em pé. Assim, os estímulos cutâneos eram traduzidos como atenção e cuidado, aumentando a qualidade da relação da mãe com seu filho.

O artigo de Mizuno et al. (2018) intitulado “Contribuições da prática do Yoga na condição de saúde, atitudes e comportamentos de mulheres adultas e idosas” também apresenta uma abordagem de saúde centralizada no indivíduo. O Estudo foi desenvolvido no Laboratório de Avaliação e Prescrição de Exercícios do Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências da Universidade Estadual Paulista – campus de Bauru e teve por objetivo analisar as percepções de mulheres sobre as mudanças nas condições de saúde. Considerando o panorama geral dos estudos sobre Yoga, observou-se poucas pesquisas contendo análise qualitativa, portanto isso justificou a produção desse estudo. Os autores iniciaram o artigo explicando os 8 passos do caminho do Ioga: yama, nyama, ásana, pranayama, pratyahara, dharana, dhyana e samadhi. Caminhos que levam ao bem-estar físico e emocional. Segundo os autores, o yama (ligado a comportamentos) e nyama (ligado a atitudes), tiveram papel fundamental na pesquisa. A amostra foi constituída por 23 mulheres com faixa etária média de 63 anos. Foram realizadas 3 aulas semanais de 90 min de duração, sendo esse tempo dividido em 50 min de posturas (ásanas) que envolviam alongamentos, equilíbrio estático, força isométrica e consciência corporal. Os 40 min restantes foram utilizados para as pranayamas contendo relaxamento induzido, Meditação e leitura de materiais sobre a filosofia e história do Yoga. As aulas foram mediadas e elaboradas por um professor de

Educação Física e Yoga, com experiência há mais de 15 anos. As participantes selecionadas tinham experiência na prática há um ano e apresentavam hipertensão. A prática regular do Yoga pode apresentar melhoras nesse quadro, uma vez que os exercícios respiratórios impactam diretamente nessas funções. Foram abordadas 5 dimensões no estudo: prática, física, saúde e doença, social e psicoemocional. As dimensões foram divididas em 3 variáveis: melhora clínica e da capacidade física, atitudes e posicionamentos e olhar para si - autocuidado. Houve melhora após a prática de Hatha Yoga durante um ano, mostrando que suas praticantes sentiram mais autonomia para cuidados da saúde física, enfrentar problemas sociais e familiares. Por fim, o estudo concluiu que o Yoga é um recurso a ser utilizado para saúde e bem-estar do ser humano.

O artigo de Antunes et al. (2018) mostra que muitas PICS estão sendo estudadas pela perspectiva biomédica, como é o caso da maioria dos estudos em Yoga presentes no Brasil, que abordam a dimensão biofisiológica, desconsiderando efeitos subjetivos e sociais do potencial terapêutico das PICS. Nesse estudo de revisão sistemática, foram selecionado apenas estudos que abordavam o potencial terapêutico das PICS sendo divididos em três categorias: i) efeitos físicos e subjetivos das práticas corporais; ii) dimensões imateriais relacionadas com espiritualidade e energia; iii) reflexões sobre métodos para o estudo do potencial terapêuticos das PICS.

Por fim, o último artigo dessa categoria, se apresenta no contexto escolar com a PICS Bioenergética. É o estudo de Rocha et al. (2017) intitulado “Grounding Postural nas aulas de educação física: uma análise Bioenergética”. Uma pesquisa qualitativa realizada na escola de ensino fundamental analisando a percepção aguçada de si, com seu corpo e com seu solo. Segundo Lowen (1985) como referência para análise Bioenergética, a percepção das sensações e dos sentimentos, sentimentos percebidos como forma de comunicação daquilo que sente e expressão afetiva. O conceito de Grounding Postural é formado a partir do “contato com a realidade, com o solo onde pisa e com o próprio corpo”. A partir do momento que o aluno consegue atingir esse conceito nas aulas de Educação Física um fluxo de excitação atravessa seu corpo, começando a partir do contato com o solo. Para avaliação foi realizado um estudo qualitativo de observação protocolada, entrevista semiestruturada e análise de conteúdo de Bardin. Observando algumas

variáveis como respiração no abdômen, manutenção do equilíbrio funcional da coluna

Linhas que abordam outras temáticas com as PICS foram apresentadas nessa análise, apresentando diferentes possibilidades para uso das PICS, realizando tanto avaliações que continham resultados físicos, porém com o foco nos resultados subjetivos, dando ferramentas para interpretações qualitativas e sociais.

4.3.3 Saberes de profissionais e gestores sobre PICS

A terceira categoria consiste em identificar a forma de tratamento da saúde no SUS, evidenciando a falta de conhecimento da PNPIC, que atualmente, dificulta a mudança de cultura no cuidado em saúde.

O estudo de Ischkanian e Pelicioni (2012) demonstra os maiores desafios presentes em dois serviços de saúde da Prefeitura Municipal de SP. Relatando a realidade na Unidade Básica de Saúde (UBS) e no Ambulatório de Especialidades (AE), entrevistando gestores e profissionais que atuam nesses serviços e apontando a falta de conhecimento da PNPICS da grande maioria entrevistada. Não permitindo acesso as PICS para os usuários, faltando comunicação com gestão municipal, federal e estadual para aplicação desses serviços integrativos em saúde. Prevalecendo ainda falta de recursos terapêuticos que sejam eficazes no tratamento e, ao mesmo tempo, economicamente acessíveis como é preconizado no SUS pela PNPICS. Divulgar, monitorar e implementar são estratégias a nível nacional, devido a preocupação com a formação e qualificação de profissionais em número adequado para atuarem no SUS, sendo estratégia de promoção da saúde. Muitos dos profissionais entrevistados que desconheciam a PNPICS, conheciam alguma PICS e demonstraram abertura a elas. Porém, devido à falta de conhecimento achavam difícil sua aplicação. No Ambulatório de Especialidades havia três médicas acupunturistas, duas fisioterapeutas, uma terapeuta ocupacional e uma psicóloga.

4.3.4 Aspectos das PICS na formação dos professores de Educação Física

Por fim, nesta última categoria, foi analisado um artigo que tinha como tema principal a relação das PICS com o professor de Educação Física. O estudo de Pinto et al. (2012) intitulado “Projeto de extensão de Yoga: auxiliando na formação

profissional e acadêmica do estudante de graduação em Educação Física” descreve o projeto de extensão de Yoga que ocorre na Universidade Estadual Paulista - UNESP. O projeto tem por objetivo trabalhar os 3 pilares da universidade ensino, pesquisa e extensão, sendo voltado para a comunidade interna e externa à instituição. Criado em 2006, a ação proporciona um ambiente de ensino didático-pedagógico para formação dos alunos de graduação em Educação Física. O projeto conta com recursos financeiros do PROEX-UNESP, possuindo um sólido grupo de estudos que dispõe de laboratório e centro de pesquisa. O currículo do curso de graduação também conta com uma disciplina chamada “introdução ao Yoga”. O projeto visa a formação qualificada dos professores para atuarem nesta área, aprendendo a estrutura de uma aula de Yoga. Essa formação aumenta a qualidade do projeto, proporcionando maior qualidade de vida dos participantes conforme os benefícios trazidos pela prática regular de Yoga.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a análise de conteúdo, percebe-se que de fato foram cinco PICS que realmente estavam presentes nos trabalhos de forma específica: Acupuntura, Meditação, Shantala, Yoga e Bioenergética.

A maioria dos artigos esteve na primeira categoria, ou seja, a maioria dos estudos sobre PICS na EFI ainda está pautada em uma abordagem preocupada com parâmetros físicos e sintomas de doenças, utilizando metodologias quantitativas, ainda é muito arraigada a presença da validação através dos benefícios voltados apenas para o corpo físico, desconsiderando outros fatores importantes para a saúde.

Por outro lado, também é possível identificar outras formas de abordar o corpo e os processos saúde-doença, de forma ampliada, com preocupações com dimensões subjetivas e sociais, tendo o sujeito como centralidade.

É interessante observar a publicação na área da EFI de artigos sobre opiniões de trabalhadores da saúde sobre as PICS. Já em relação ao campo da formação profissional, observa-se que as PICS não apareceram nos currículos formais dos cursos de graduação, mas em um projeto de extensão na universidade que envolve ensino e pesquisa.

Nem todos os textos que abordaram PICS foram realizados no contexto do SUS. As práticas foram analisadas em contextos de saúde (e muitos de doença), mas também nos âmbitos da escola e do treinamento esportivo.

Ainda é necessário realizar mais estudos sobre as PICS, e ampliar a questão metodológica, pois mesmo utilizando metodologias mais consolidadas no âmbito da pesquisa científica, que visam parâmetros objetivos, mensuráveis, quantificáveis, ainda assim, reivindica-se no campo das PICS que os modos de fazer pesquisa (e suas metodologias) alcancem também outras dimensões humanas, para produção de novas pesquisas na área, como as subjetivas e sociais, pois as PICS visam atuar integralmente, sobre diversas dimensões humanas (físicas, mentais, emocionais, sociais).

A produção do presente trabalho contribui para novos olhares sobre o cuidado da saúde, pensando na dimensão da educação, através da promoção da saúde, evitando comportamentos de culpabilização do sujeito sobre seus estados físicos, mentais, emocionais ou sociais. Pensando sempre em centralizar o cuidado da

saúde no sujeito e não na doença ou limitar a aspectos físicos, porém no amplo conceito de saúde.

6. REFERÊNCIAS:

AMADO, D.; et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290-308, ago. 2018.

ANTUNES, P.C. et al. Revisão sistemática sobre práticas Corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n.55, p.227-247, Set/2018

BARBOSA, K.C. et al . Efeitos da Shantala na Interação entre Mãe e Criança com Síndrome de Down. **Rev. bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** São Paulo, v. 21, n. 2, p. 356-361, 2011

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**, 2006.

BRASIL. Lei No. 8080/90, de 19 de setembro de 1990. Brasília: DF. 1990. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm Acesso em: 11 jan. 2019.

COELHO, C.M. et al. Função ventilatória em mulheres praticantes de Hatha loga. **Rev. Bras. Cineantropom Desempenho Hum.** Juiz Fora, v. 13, n. 4, p.279-284, 2011

COELHO, C.M. et al. Qualidade de vida em mulheres praticantes de Hatha loga. **Motriz**, Rio Claro, v. 17, n.1, p. 33-38, Jan./Mar. 2011

ISCHKANIAN, P.C.; PELICIONI, M.C.F. Desafios das Práticas Integrativas e Complementares no SUS Visando a Promoção da Saúde. **Rev. bras. Crescimento Desenvolv. Hum.** São Paulo, v. 22, n. 2, p. 233-238, 2012.

LOPES, S.S.; Mota, M.P.G. Efeito da acupuntura na resistência Física após exercícios repetitivos de tornozelo - estudo experimental. **R. Bras. Ci. e Mov.** Brasília, v. 26, n.1, p, 13-21, 2018

LUZ, M. T. Cultura contemporânea e medicinas alternativas: novos paradigmas em saúde no fim do século XX. **Physis**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 13-43, June 1997.

LUZ, M. T. Novos saberes e práticas em saúde coletiva: estudo sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 3 ed. - São Paulo: **Hucitec**, 2007.

LUZ, Madel T.; WENCESLAU, Leandro D. A Medicina Antroposófica como racionalidade médica. In: LUZ, Madel T., BARROS, Nelson F. (orgs.). Racionalidades Médicas e Práticas Integrativas em Saúde: estudos teóricos e empíricos. Rio de Janeiro: UERJ/IMS/Lappis, 2012. p. 185-216.

MINAYO, Maria Cecília. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11a ed. São Paulo: Hucitec, 2008.

MIZUNO, J. et al. Contribuições da Prática do Ioga na Condição de Saúde, Atitudes e Comportamentos de Mulheres Adultas e Idosas. **Movimento**. Porto Alegre, v. 24, n.3, p. 947-960, Jul./Set. 2018

NASCIMENTO, M. C. et al . A categoria racionalidade médica e uma nova epistemologia em saúde. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 18, n. 12, p. 3595-3604, Dec. 2013.

OTANI, M. A. P.; BARROS, N. F. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. **Ciênc. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, vol.16, n. 3, p, 1801-1811, Mar/ 2011.

PINTO, A.C.G.A. et al. Projeto de extensão de Yoga: auxiliando na formação profissional e acadêmica do estudante de graduação em Educação Física. **Rev. Bras Ativ Fis e Saúde**, Pelotas, v. 17, n. 5, p. 434-439, Out/2012

ROCHA, D.F.L. et al. Grounding Postural nas aulas de educação Física: uma análise Bioenergética. **Rev. Bras. Educ Fís Esporte**. São Pulo, v, 31, n. 1, p.171-182, Jan/Mar.2017

ROCHA, T.B.X. et al. Análise comparativa da atividade eletromiográfica do reto femoral em isometria na posição inferior do agachamento Wall slide, antes e após aplicação da acupuntura no ponto ST45. **Rev. Bras. Ci. e Mov. Montes Claros**, v. 20, n. 4, p.92-98, 2012.

SANTOS, L.A.L.; SANTOS, D.L. A Influência da Prática Regular de Kundalini Yoga sobre Variáveis Funcionais em Indivíduos Portadores da Síndrome da Fibromialgia. **R. bras. Ci e Mov. Brasília**, v. 16, n. 2, p. 7-15, jul. 2008.

TERRA, V.D.S. et al. A Meditação no Esporte de Alto Rendimento: Revisão Sistematizada da Literatura. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 21, n. 2, p. 459-477. Abr./Jun. 2018

TESSER, C. D. Práticas complementares, racionalidades médicas e promoção da saúde: contribuições poucos exploradas. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 8, p. 1732-1742, Aug./ 2009.

7. ANEXOS

ANEXO A – Quadro anexo: Artigos encontrados na busca por 29 palavras-chave em revistas da EFI.

Palavra-chave:	Revista:	Título do artigo:	Autores:	Ano
Yoga	<i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>	PROJETO DE EXTENSÃO DE YOGA: AUXILIANDO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL E ACADÊMICA DO ESTUDANTE DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA	ANA CLÁUDIA GOMES DE AMORIM PINTO, SILVIA DEUTSCH, GABRIELA GRIMALDI, LUIS FELIPE MANFRONI, DÉBORAH OLIVEIRA, MARCELO GARUFFI	2013
Yoga	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	A INFLUÊNCIA DA PRÁTICA REGULAR DE KUNDALINI YOGA SOBRE VARIÁVEIS FUNCIONAIS EM INDIVÍDUOS PORTADORES DA SÍNDROME DA FIBROMIALGIA	LISIANE ALVES DA LUZ SANTOS, DANIELA LOPES SANTOS	2008
Yoga	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	O EXERCÍCIO TERAPÊUTICO NO TRATAMENTO DA LOMBALGIA CRÔNICA: UMA REVISÃO DA LITERATURA	CRISTINA NEVES, DEMÓSTENES MOREIRA	2010
Yoga	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	MATURAÇÃO BIOLÓGICA E DESEMPENHO FÍSICO DE JOVENS ATLETAS DE GINÁSTICA RÍTMICA	JOSÉ ALFREDO DIAS PINTO JÚNIOR, MARIA DO SOCORRO CIRILO DE SOUSA, ADROALDO CEZAR ARAÚJO GAYA, JOSÉ VICTOR DE MIRANDA HENRIQUES ALVES	2012
Yoga	<i>Pensar a Prática</i>	SEMANA DE	CRISTINA BORGES	1999

		GINÁSTICA: UM OLHAR SUPERADOR	DE OLIVEIRA	
Yoga	<i>Pensar a Prática</i>	VALORAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: DA PRODUÇÃO ACADÊMICA AO RECONHECIMENTO INDIVIDUAL E SOCIAL	ROBERTA LÉLIS DE MACEDO, RITA DE CÁSSIA FRANCO DE SOUZA ANTUNES	1999
Yoga	<i>Pensar a Prática</i>	EDUCAÇÃO FÍSICA, SER PROFESSOR E PROFISSÃO DOCENTE EM QUESTÃO	ZENÓLIA CHRISTINA FIGUEIREDO, ERINEUSA MARIA DA SILVA, NELSON FIGUEIREDO DE ANDRADE FILHO, ROSÂNGELA DA CONCEIÇÃO LOYOLA, FABÍOLA BOREL MARQUES, RENATA GUISSO DE OLIVEIRA, MERIELLE SOLARES DE ARAÚJO, SIMONE GONÇALVES DE ALMEIDA, VALÉRIA MATEDI BUFON	2008
Yoga	<i>Pensar a Prática</i>	PRÁCTICAS CORPORALES. TRADUCCIÓN DE SENTIDOS EN LA CIUDAD	GABRIEL ARMANDO CACHORRO	2009
Yoga	<i>Motrivivência</i>	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	PRISCILLA DE CESARO ANTUNES, DANIELA MEIRELLES LAGRANHA, MARCEL FARIAS DE SOUSA, ANA	2018

			MÁRCIA SILVA, ALEX BRANCO FRAGA	
Yoga	<i>Motrivivência</i>	O YOGA COMO PRÁTICA DE ÂSKESIS	ERNESTO GRILLO RABELLO, FERNANDO HIROMI YONEZAWA, ANA PAULA FIGUEIREDO LOUZADA	2018
Yoga	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	ATITUDE CRÍTICA DE IDOSOS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA	TIEMI OKIMURA- KERR, SILENE SUMIRE OKUMA	2012
Yoga	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	ROTINAS, ESTRATÉGIAS E SABERES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO	MÔNICA URROZ SANCHOTENE, VICENTE MOLINA NETO	2013
Yoga	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	REPENSANDO A HISTÓRIA DO KARATE CONTADA NO BRASIL	TIAGO OVIEDO FROSI, JANICE ZARPELLON MAZO	2011
Yoga	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: DESENVOLVIMENTO DE CONCEITOS E DA APTIDÃO FÍSICA RELACIONADOS À SAÚDE	MARCEL ANGHINONI CARDOSO, FLÁVIO MEDEIROS PEREIRA, MARIÂNGELA DA ROSA AFONSO, IVON CHAGAS DA ROCHA JUNIOR	2014
Yoga	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	INFLUÊNCIA DA MÚSICA PREFERIDA E NÃO PREFERIDA NO ESTADO DE ÂNIMO E NO DESEMPENHO DE EXERCÍCIOS REALIZADOS NA INTENSIDADE VIGOROSA	PRISCILA MISSAKI NAKAMURA, SILVIA DEUSTCH, EDUARDO KOKUBUN	2008
Yoga	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	PERCEPÇÃO CORPORAL E ATIVIDADE FÍSICA EM UMA COORTE DE ADULTOS JOVENS BRASILEIROS	LUIZ ANTONIO DEL CIAMPO, DALMA MARIA SILVA RODRIGUES, IEDA REGINA LOPES DEL CIAMPO, VIVIANE CUNHA CARDOSO, HELOISA BETTIOL,	2010

			MARCO ANTONIO BARBIERI	
Yoga	<i>Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano</i>	FUNÇÃO VENTILATÓRIA EM MULHERES PRATICANTES DE HATHA IOGA.	COELHO, CRISTINA MARTINS	2011
Yoga	<i>Motriz: revista de Educação Física</i>	QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES PRATICANTES DE HATHA IOGA.	COELHO, CRISTINA MARTINS	2011
Yoga	<i>RBCE</i>	HACIA UN CUERPO DE LA EXPERIENCIA EN LA EDUCACIÓN CORPORAL INTO A BODY OF EXPERIENCE IN CORPORAL EDUCATION POR UM CORPO DA EXPERIÊNCIA NA EDUCAÇÃO CORPORAL	JULIA CASTRO, CYNTHIA FARINA	2014
Yoga	<i>RBCE</i>	OS DISCURSOS DE CORPO BEM DITO, MAL DITO E NÃO DITO: UMA ANÁLISE A PARTIR DE FILMES	ISABELLE SENA GOMES, IRAQUITAN DE OLIVEIRA CAMINHA	2013
Yoga	<i>RBCE</i>	PRÁTICAS CORPORAIS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	PRISCILLA PINTO COSTA DA SILVA, ANA RAQUEL MENDES DOS SANTOS	2018
Yoga	<i>Movimento</i>	O SIGNIFICADO PARA IDOSOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NAS PRAIAS DO LITORAL ALAGOANO	CAROLINA OLIVEIRA GONÇALVES, VAGNER REOLON MARCELINO, MARIA DA CONSOLAÇÃO G. CUNHA F. TAVARES	2010
Yoga	<i>Movimento</i>	A INSERÇÃO DA REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO NA ÁREA DE	MARCO BETTINE ALMEIDA, PAULO CÉSAR	2009

		EDUCAÇÃO FÍSICA, DEZ ANOS DEPOIS: EMBATES, DEBATES E PERSPECTIVAS	MONTAGNER, GUSTAVO LUIS GUTIERREZ	
Yoga	<i>Movimento</i>	CONTRIBUIÇÕES DA PRÁTICA DO IOGA NA CONDIÇÃO DE SAÚDE, ATITUDES E COMPORTAMENTOS DE MULHERES ADULTAS E IDOSAS	JULIO MIZUNO, JENIFFER ZANETTI BRANDANI, SILVIA DEUTSCH, FERNANDA ROSSI, HENRIQUE LUIZ MONTEIRO	2018
Crenoterapia Termalismo Social	<i>RBCE</i>	ENTRE A CURA E O DIVERTIMENTO: AS VIAGENS DE FÉRIAS JUNTO À NATUREZA EM ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS (1930-1940)	DANIELE CRISTINA CARQUEIJEIRO DE MEDEIROS	2014
Terapia Comunitária Integrativa	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	AÇÕES EDUCATIVAS EM SAÚDE DA CRIANÇA: O BRINCAR ENQUANTO RECURSO PARA PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA	REGINA ZANELLA PENTEADO, MÔNICA NICOLAU SEABRA, ISABEL MARIA T. BICUDO-PEREIRA	1996
Shantala	<i>Pensar a Prática</i>	FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO E FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA QUE VEM DANDO CERTO	FERNANDO MASCARENHAS, MARÍLIA DE GOYAZ, NIVALDO ANTÔNIO NOGUEIRA DAVID	1998
Shantala	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	EFEITOS DA SHANTALA NA INTERAÇÃO ENTRE MÃE E CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN	KARINA CREPALDI BARBOSA, SIMONE NOMIE SATO, ELAINE GOMES DOS REIS ALVES, ALEXANDRE LUIZ AFFONSO FONSECA, FERNANDO LUIZ AFFONSO FONSECA, VIRGÍNIA BERLANGA CAMPOS JUNQUEIRA, ALESSANDRA	2011

			MARQUES, TATIANA DIAS DE CARVALHO, LIGIA AJAIME AZZALIS	
Reiki	<i>Motrivivência</i>	REVISÃO SISTEMÁTICA SOBRE PRÁTICAS CORPORAIS NA PERSPECTIVA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE	PRISCILLA DE CESARO ANTUNES, DANIELA MEIRELLES LAGRANHA, MARCEL FARIAS DE SOUSA, ANA MÁRCIA SILVA, ALEX BRANCO FRAGA	2018
Quiropraxia	<i>Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde</i>	ASSOCIAÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA DE LAZER COM O CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS EM ADULTOS	DARTEL LIMA, MICHAEL DA SILVA, OLDEMAR JÚNIOR, LOHRAN LIMA, ADELAR SAMPAIO, OLINDA LUIZ	2018
Quiropraxia	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	EXERCÍCIO RESISTIDO: UMA REVISÃO SOBRE SEUS ASPECTOS HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS	ALINE DE FREITAS BRITO, MARIA SOCORRO BRASILEIRO- SANTOS, THEREZA KAROLINA SARMENTO DA NÓBREGA, ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, AMILTON DA CRUZ SANTOS	2011
Quiropraxia	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	THE COPENHAGEN NECK FUNCTIONAL DISABILITY SCALE – CNFDS: TRANSLATION AND CULTURAL ADAPTATION TO BRAZILIAN PORTUGUESE	FLÁVIA AZEVEDO RIGHI BADARÓ, RUBENS CORRÊA ARAÚJO, MARA BEHLAU	2014
Quiropraxia	<i>Motricidade</i>	MAGNITUDE OF HYPOTENSION AFTER ACUTE AEROBIC EXERCISE: A SYSTEMATIC REVIEW OF	ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES- SILVESTRE, MARIA DO SOCORRO BRASILEIRO- SANTOS, ADRIANA	2014

		RANDOMIZED TRIALS	SARMENTO DE OLIVEIRA, FÁBIO THIAGO MACIEL DA SILVA, AMILTON DA CRUZ SANTOS	
Plantas Medicinais Fitoterapia	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	AVALIAÇÃO DA COMPOSIÇÃO CORPORAL EM ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS NO MUNICÍPIO DE ARACAJU-SE	ARLEY SANTOS LEÃO, RICARDO LUIZ CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE JUNIOR, SÔNIA OLIVEIRA LIMA	2010
Plantas Medicinais Fitoterapia	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	EFEITO DA FOTOTERAPIA COM DIODOS EMISSORES DE LUZ SOBRE A MODULAÇÃO AUTONÔMICA EM ATLETAS DE FUTEBOL	RICARDO SANTOS OLIVEIRA, SOLANGE DE PAULA RAMOS, IVAN FREDERICO LUPIANO DIAS, DARI OLIVEIRA FILHO, FÁBIO YUZO NAKAMURA	2017
Plantas Medicinais	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE	PAULA CRISTINA ISCHKANIAN, MARIA CECÍLIA FOCESI PELICIONI	2012
Plantas Medicinais	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	ESCOLA DE PAIS: RELATÓRIO	VERA LUCIA G. PEREIRA LIMA, ANA LUCIA L. ARAÚJO, GRACIELA PAGLIARO, JOSÉ MARIA ARRUDA, NORA Z. RIBEIRO CAMPOS	2001
Plantas Medicinais	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	CUIDADO À SAÚDE DE CRIANÇAS KAIOWÁ E GUARANI: NOTAS DE OBSERVAÇÃO DE CAMPO	RUBENS DE CAMARGO FERREIRA ADORNO, RENATA PALÓPOLI PÍCOLI	2008
Osteopatia	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	EXERCÍCIO RESISTIDO: UMA REVISÃO SOBRE SEUS ASPECTOS HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS	ALINE DE FREITAS BRITO, MARIA SOCORRO BRASILEIRO-SANTOS, THEREZA KAROLINA SARMENTO DA NÓBREGA,	2011

			ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, AMILTON DA CRUZ SANTOS	
Osteopatia	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	AÇÃO DAS ONDAS CURTAS PULSADA NA DOR AGUDA INDUZIDA PELA HIPOTERMIA: UM ESTUDO PILOTO	EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO, BRUNA GUEDES DE ALMEIDA, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA, JULIANA NETTO MAIA, MARIA DO AMPARO ANDRADE	2017
Osteopatia	<i>Motricidade</i>	MAGNITUDE OF HYPOTENSION AFTER ACUTE AEROBIC EXERCISE: A SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMIZED TRIALS	ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES-SILVESTRE, MARIA DO SOCORRO BRASILEIRO-SANTOS, ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, FÁBIO THIAGO MACIEL DA SILVA, AMILTON DA CRUZ SANTOS	2014
Musicoterapia	<i>Pensar a Prática</i>	O QUE OS BEBÊS SABEM? UM MODO DIRENCIADO DE PENSÁ-LOS	GERSON CARNEIRO DE FARIAS	2008
Musicoterapia	<i>Motricidade</i>	THE NEED FOR REFERENCE PARAMETERS OF CORTISOL IN ATHLETES: A SYSTEMATIC REVIEW	PRISCILLA BERTOLDO DOS SANTOS, THAIS DO AMARAL MACHADO, ANA CLÁUDIA VECCHI OSIECKI, SUELEN MEIRA GÓES, NEIVA LEITE, JOICE MARA FACCO STEFANELLO	2014
Musicoterapia	<i>RBCE</i>	O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAPS DE GOIÂNIA:	ROBERTO PEREIRA FURTADO, MARINA DA COSTA AZEVEDO,	2018

		IDENTIFICANDO AS OFICINAS TERAPÊUTICAS	RICARDO LIRA DE REZENDE NEVES, PATRÍCIA SANTIAGO VIEIRA	
Meditação	<i>licere</i>	O LAZER EM HOSPITAIS: REALIDADES E DESAFIOS	GABRIELA BARANOWSKI PINTO	2009
Meditação	<i>Pensar a Prática</i>	ASPECTOS BIOLÓGICOS E FISIOLÓGICOS DO ENVELHECIMENTO HUMANO E SUAS IMPLICAÇÕES NA SAÚDE DO IDOSO	FRANCISCO LUIZ DE MARCHI NETTO	2004
Meditação	<i>Pensar a Prática</i>	A MEDITAÇÃO NO ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO: REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA	VINÍCIUS DEMARCHI SILVA TERRA, FELIPE FALCOSKI, RICARDO DA COSTA PADOVANI, EMILSON COLANTONIO	2018
Meditação	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	INFLUÊNCIA DA AUDIÇÃO MUSICAL NA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS POR PESSOAS ADULTAS	NATHÁLIA SIXEL RODRIGUES, CARLOS ALBERTO DE ANDRADE COELHO FILHO	2012
Meditação	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	“QUO VADIS”, UNIVERSIDADE ENCURREALADA, ENGESSADA E ESTAGNADA?	JORGE OLÍMPIO BENTO	2017
Meditação	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	ROTINAS, ESTRATÉGIAS E SABERES DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA UM ESTUDO DE CASO ETNOGRÁFICO	MÔNICA URROZ SANCHOTENE, VICENTE MOLINA NETO	2013
Meditação	<i>Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano</i>	FUNÇÃO VENTILATÓRIA EM MULHERES PRATICANTES DE HATHA IOGA.	COELHO, CRISTINA MARTINS ET AL.	2011
Meditação	<i>RBCE</i>	O IMAGINÁRIO COLETIVO DE ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE VIDA	ALEX FIALHO, ALINE VILARINHO MONTEZI, FABIANA FOLLADOR E	2013

		SAUDÁVEL	AMBROSIO, TÂNIA MARIA JOSÉ AIELLO-VAISBERG	
Meditação	<i>RBCE</i>	UM NOVO BARATO: SURFE E CONTRACULTURA NO RIO DE JANEIRO DOS ANOS 1970	VLADIMIR ZAMORANO ALVES, VICTOR ANDRADE MELO	2013
Meditação	<i>RBCE</i>	ASPECTOS MOTIVACIONAIS DE PRATICANTES DE JUDÔ DO SEXO MASCULINO	ALDAIR J. OLIVEIRA, ALICE G. RANGEL, JOSÉ HENRIQUE, WESLEY S. DO VALE, WALTER J. NUNES, RICARDO RUFFONI	2018
Meditação	<i>RBCE</i>	O TRABALHO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS CAPS DE GOIÂNIA: IDENTIFICANDO AS OFICINAS TERAPÊUTICAS	ROBERTO PEREIRA FURTADO, MARINA DA COSTA AZEVEDO, RICARDO LIRA DE REZENDE NEVES, PATRÍCIA SANTIAGO VIEIRA	2018
Meditação	<i>RBCE</i>	PRÁTICAS CORPORAIS NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL DE ÁLCOOL E DROGAS: A PERCEPÇÃO DOS USUÁRIOS	PRISCILLA PINTO COSTA DA SILVA	2018
Meditação	<i>Movimento</i>	LAZER E URBANIZAÇÃO NO BRASIL: NOTAS DE UMA HISTÓRIA RECENTE (DÉCADAS DE 1950/1970)	CLEBER AUGUSTO GONÇALVES DIAS, VICTOR ANDRADE DE MELO	2009
acupuntura	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	INFLUÊNCIA DAS ÓRTESES PLANTARES NO CICLISMO	THIAGO AYALA MELO DI ALENCAR, RODRIGO RICO BINI, KARINNA FERREIRA DE SOUSA MATIAS, FERNANDO DIEFENTHAELER, FELIPE PIVETTA CARPES, MOISÉS COHEN	2012

<p>acupuntura</p>	<p><i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i></p>	<p>EXERCÍCIO RESISTIDO: UMA REVISÃO SOBRE SEUS ASPECTOS HEMODINÂMICOS E AUTONÔMICOS</p>	<p>ALINE DE FREITAS BRITO, MARIA SOCORRO BRASILEIRO-SANTOS, THEREZA KAROLINA SARMENTO DA NÓBREGA, ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, AMILTON DA CRUZ SANTOS</p>	<p>2011</p>
<p>acupuntura</p>	<p><i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i></p>	<p>AÇÃO DAS ONDAS CURTAS PULSADA NA DOR AGUDA INDUZIDA PELA HIPOTERMIA: UM ESTUDO PILOTO</p>	<p>EDUARDO JOSÉ NEPOMUCENO MONTENEGRO, BRUNA GUEDES DE ALMEIDA, GEISA GUIMARÃES DE ALENCAR, GISELA ROCHA DE SIQUEIRA, JULIANA NETTO MAIA, MARIA DO AMPARO ANDRADE</p>	<p>2017</p>
<p>acupuntura</p>	<p><i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i></p>	<p>ACELERÔMETROS, PEDÔMETROS E MONITORES DE FREQUÊNCIA CARDÍACA SÃO ADEQUADOS PARA AVALIAR O NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA EM IDOSOS? UMA REVISÃO SISTEMÁTICA</p>	<p>ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, AMILTON DA CRUZ SANTOS, DINALVA LACERDA CABRAL, MARIA DO SOCORRO BRASILEIRO-SANTOS</p>	<p>2010</p>
<p>acupuntura</p>	<p><i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i></p>	<p>ANÁLISE COMPARATIVA DA ATIVIDADE ELETROMIOGRÁFICA DO RETO FEMORAL EM ISOMETRIA NA POSIÇÃO INFERIOR DO AGACHAMENTO WALL SLIDE, ANTES E APÓS A APLICAÇÃO DA ACUPUNTURA NO</p>	<p>TÚLIO BRANDÃO XAVIER ROCHA, GUANIS DE BARROS VILELA JUNIOR, GUSTAVO CELESTINO MARTINS, LUCIANE MANZATTO, ANTÔNIO JOSÉ GRANDE</p>	<p>2012</p>

		PONTO ST45		
acupuntura	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	EFEITO DA ACUPUNTURA NA RESISTÊNCIA FÍSICA APÓS EXERCÍCIOS REPETITIVOS DE TORNOZELO - ESTUDO EXPERIMENTAL	SANDRA SILVÉRIO-LOPES, MARIA PAULA GONÇALVES DA MOTA	2018
acupuntura	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NO SUS VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE.	ISCHKANIAN, PAULA CRISTINA	2012
acupuntura	<i>Motricidade</i>	MAGNITUDE OF HYPOTENSION AFTER ACUTE AEROBIC EXERCISE: A SYSTEMATIC REVIEW OF RANDOMIZED TRIALS	ANA CRISTINA OLIVEIRA MARQUES-SILVESTRE, MARIA DO SOCORRO BRASILEIRO-SANTOS, ADRIANA SARMENTO DE OLIVEIRA, FÁBIO THIAGO MACIEL DA SILVA, AMILTON DA CRUZ SANTOS	2014
Medicina Tradicional Chinesa	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E ARTES MARCIAIS: ENTRE O COMBATE E O DEBATE	WALTER ROBERTO CORREIA	2015
Medicina Tradicional Chinesa	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	REPENSANDO A HISTÓRIA DO KARATE CONTADA NO BRASIL	TIAGO OVIEDO FROSI, JANICE ZARPELLON MAZO	2011
Medicina Tradicional Chinesa	<i>RBCE</i>	“OLHOS MASCULINOS NASCIDOS PARA A CONTEMPLAÇÃO DO BELO”: A RELAÇÃO ENTRE ESPORTE E MULHER NA CRÔNICA ESPORTIVA BRASILEIRA	MARIA THEREZA OLIVEIRA SOUZA	2017
Medicina antroposofica	<i>Pensar a Prática</i>	DANÇA ALÉM DA VISÃO: POSSIBILIDADES DO CORPO CEGO	CLOTILDES MARIA DE JESUS OLIVEIRA CAZÉ, ADRIANA	2008

			DA SILVA OLIVEIRA	
Biodança	<i>Movimento</i>	PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E SEUS SIGNIFICADOS	ROSÂNGELA FRAGOSO, AIRTON NEGRINE	1997
Bioenergética	<i>Movimento</i>	O USO DE SI E A EDUCAÇÃO PSICOSSOMÁTICA : EXERCÍCIOS ESTÉTICO-POLÍTICOS DA CULTURA SOMÁTICA MODERNA	ZANDRA PEDRAZA GÓMEZ	2008
Bioenergética	<i>Motricidade</i>	TREINO FÍSICO PROMOVE AUMENTO DE PESO EM RATOS DESNUTRIDOS SEM CAUSAR STRESS OXIDATIVO	EMERSON CRUZ DE OLIVEIRA	2015
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano</i>	DETERMINAÇÃO DOS METABOLISMOS LÁTICO E ALÁTICO DA CAPACIDADE ANAERÓBIA POR MEIO DO CONSUMO DE OXIGÊNIO.	<u>URSO, RODRIGO POLES</u>	2013
Bioenergética Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	DEFICIÊNCIA DE FERRO E DESENVOLVIMENTO COGNITIVO	EDNA HELENA DA SILVA MACHADO	2011
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	CAPACIDADE DE REPETIÇÃO DA FORÇA: EFEITO DAS RECUPERAÇÕES INTERSÉRIES	MARZO EDIR DA SILVA-GRIGOLETTO, TERESA VALVERDE-ESTEVE, CIRO JOSÉ BRITO, JUAN MANUEL GARCÍA-MANSO	2013
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	TETO METABÓLICO COMO INDICADOR DE CAPACIDADE DE TOLERÂNCIA AO ESFORÇO FÍSICO: IMPORTÂNCIA DA CAPACIDADE	BENEDITO PEREIRA	2014

		OXIDATIVA DE RESERVA		
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	BIOGENÊSE MITOCONDRIAL E EXERCÍCIO FÍSICO: HIPÓTESE DO ACOPLAMENTO ELÉTRICO-TRANSCRIPCIONAL	BENEDITO PEREIRA	2015
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - USP</i>	GROUNDING POSTURAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA ANÁLISE BIOENÉRGICA	DIANE FERRAZ LOPES DA ROCHA, DJAVAN ANTÉRIO, FERNANDO CÉZAR BEZERRA DE ANDRADE, PIERRE NORMANDO GOMES-DA-SILVA	2017
Bioenergética	<i>Revista da Educação Física - UEM</i>	LIMIAR ANAERÓBIO E BIOENÉRGICA: UMA ABORDAGEM DIDÁTICA	PAULO HENRIQUE SILVA MARQUES AZEVEDO	2009
Bioenergética	<i>Revista da Educação Física - UEM</i>	RELAÇÃO ENTRE A FORÇA DOS MÚSCULOS EXTENSORES E FLEXORES DE JOELHO E O DESEMPENHO DE SALTOS EM JOGADORES DE VOLEIBOL: UMA REVISÃO	LEONARDO ALEXANDRE PEYRÉ-TARTARUGA	2018
Bioenergética	<i>Revista da Educação Física - UEM</i>	ESTABILIDADE DINÂMICA DA CAMINHADA DE SUJEITOS HEMIPARÉTICOS: A INFLUÊNCIA DA VELOCIDADE	HENRIQUE BIANCHI OLIVEIRA	2013
Bioenergética	<i>Revista Brasileira de Ciência e Movimento</i>	CONSUMO DE SUPLEMENTOS ALIMENTARES POR PACIENTES DE UMA CLÍNICA DE NUTRIÇÃO ESPORTIVA DE SÃO PAULO	LETÍCIA DE ALMEIDA ANDRADE, VIVIAN GIUBINE BRAZ, ALESSANDRA PAULA DE OLIVEIRA NUNES, JANETE NEVES VELUTTO, RENATA REBELLO MENDES	2012
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento</i>	O ADOLESCENTE E A DEFICIÊNCIA AUDITIVA: AS	LUCIANA MARIA BIEM NEUBER	2008

	<i>Humano</i>	RELAÇÕES FAMILIARES RETRATADAS NO TESTE DO DESENHO EM CORES DA FAMÍLIA		
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	A CRIANÇA ASMÁTICA NA FAMÍLIA: ESTUDO DE UMA REPRESENTAÇÃO	DENISE RASIA BOSI,	2000
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	O PERFIL DO PAI CUIDADOR	ANA LÚCIA M. DE REZENDE	1995
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	INTERAÇÕES SOCIAIS PRECOSES: UMA ANÁLISE DAS MUDANÇAS NAS FUNÇÕES PARENTAIS	SANDRA A N NUNES	2007
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	LEVANTAMENTO DE ENURESE NOTURNA NO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO	TERESA H. SCHOEN-FERREIRA	2007
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	RESILIÊNCIA: EM BUSCA DE UM CONCEITO	NINA G. TABOADA	2006
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	"NO INÍCIO EU SAÍA COM O CORAÇÃO PARTIDO...": AS PRIMEIRAS SITUAÇÕES DE SEPARAÇÃO MÃE-BEBÊ	RITA DE CÁSSIA SOBREIRA LOPES	2005
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ACERCA DA CONSTITUIÇÃO DA PERINATOLOGIA COMO ÁREA DE CONHECIMENTO E DA MORBIMORTALIDADE PERINATAL COMO OBJETO DE INVESTIGAÇÃO DE NATUREZA INTERDISCIPLINAR	RAIMUNDO ANTONIO DA SILVA	1995
Constelação familiar	<i>Revista Brasileira de Crescimento e</i>	REPERCUSSÕES DO	CRISTIANE ALFAYA,	2005

	<i>Desenvolvimento Humano</i>	COMPORTAMENTO INTERATIVO DE MÃES COM DEPRESSÃO NO DESENVOLVIMENTO DO COMPORTAMENTO EXPLORATÓRIO DO BEBÊ		
Constelação familiar	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	OS CLUBES DE REMO EM PORTO ALEGRE (RS) E A RECOMPOSIÇÃO DE FRONTEIRAS DE IDENTIDADES CULTURAIS	CAROLINA FERNANDES DA SILVA, ALBERTO DE OLIVEIRA MONTEIRO, JANICE ZARPELLON MAZO	2014
Constelação familiar	Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	A INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE: A PERCEPÇÃO DOS EDUCADORES	JOSÉ ANTONIO VIANNA	2011
Dança circular	<i>Revista Movimento</i>	ARQUEOLOGIA DAS PRÁTICAS EDITORIAIS: 15 ANOS DE UM IMPRESSO EM MOVIMENTO	OMAR SCHNEIDER, AMARÍLIO FERREIRA NETO	2009
Dança Circular	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	AS MULHERES COMO AUTORAS: PRODUÇÃO E CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FÍSICA EM IMPRESSOS CAPIXABAS (1932-1936)	MARCELA BRUSCHI	2018
Dança Circular	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	O CORPO INTENSIVO E A EDUCAÇÃO FÍSICA	MARCELO ADOLFO DUQUE GOMES DA COSTA	2017
Dança Circular	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	O ESPETÁCULO ESPORTIVO NA CONSTRUÇÃO DAS REPRESENTAÇÕES SOBRE A IDENTIDADE BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DA ABERTURA DOS JOGOS PAN-AMERICANOS DE 2007 - O "PAN DO BRASIL"	BRUNO OTÁVIO DE LACERDA ABRAHÃO	2014
Dança	<i>Revista Brasileira</i>	A CASA COMO	ELAINE PEDREIRA	1997

Circular	<i>de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	SÍMBOLO: A RELAÇÃO MÃE-CRIANÇA	RAHINOVICH	
Dança circular	<i>Licere</i>	LAZER E SAÚDE: A DANÇA CIRCULAR NO PROCESSO TERAPÊUTICO DA SAÚDE MENTAL	MILENA MERY DA SILVA	2016
Dança Circular	<i>Pensar a Prática</i>	CORPO E CULTURA: A EDUCAÇÃO DO CORPO EM RELAÇÕES DE FRONTEIRAS ÉTNICAS E CULTURAIS E A CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE BORORO EM MERURI-MT	BELENI SALÉTE GRANDO	2005
Dança circular	<i>Pensar a Prática</i>	CORPO, ESTÉTICA, DANÇA POPULAR: SITUANDO O BUMBA-MEU-BOI	RAIMUNDO NONATO ASSUNÇÃO VIANA	2005
Dança Circular	<i>Pensar a Prática</i>	PARQUES INFANTIS E COLÔNIAS DE FÉRIAS COMO ESPAÇOS/TEMPOS DE EDUCAÇÃO DA INFÂNCIA (1930-1940)	ROSIANNY CAMPOS BERTO	2009
Dança Circular	<i>Pensar a Prática</i>	ENTREVISTA COM A PROF ^a CELI NELZA ZULKE TAFFAREL POLÍTICAS PÚBLICAS E EDUCAÇÃO FÍSICA & ESPORTES NO BRASIL: REFORMAS OU RUPTURA?*	NIVALDO ANTÔNIO DAVID NOGUEIRA	1999
Dança Circular	<i>Pensar a Prática</i>	CURRÍCULO E PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA	PAULO ROBERTO VELOSO VENTURA	2001
dança circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	ATITUDE CRÍTICA DE IDOSOS SOBRE ATIVIDADE FÍSICA	TIEMI OKIMURA-KERR, SILENE SUMIRE OKUMA	2012
Dança Circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	AS (DES)CONSTRUÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO RECREIO ESCOLAR	ILEANA WENETZ	2013
Dança Circular	<i>Revista brasileira de educação física</i>	FESTIVAIS DE GINÁSTICA NO	TAMIRIS LIMA PATRÍCIO	2016

	<i>e esporte - USP</i>	MUNDO E NO BRASIL: REFLEXÕES GERAIS		
Dança circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	PENSANDO A CORPOREIDADE NA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DO PENSAMENTO COMPLEXO	JOÃO RENATO BASTOS, BRITO MARCELO DE	2004
Dança Circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	VIOLENTOS E DESORDEIROS: REPRESENTAÇÕES DE DOIS CLUBES DO SUBÚRBIO NA IMPRENSA CARIOCA (DÉCADA DE 10)	NEI JORGE SANTOS JUNIOR	2013
Dança Circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	TRAJETÓRIA DE VIDA E CONSTRUÇÃO DOS SABERES DE PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	MÁRIO LUCIO DE AMORIM FILHO	2010
Dança Circular	<i>Revista brasileira de educação física e esporte - USP</i>	AS PRIMEIRAS PARTICIPAÇÕES DE ATLETAS DO HIPISMO SUL-RIO-GRANDENSE EM JOGOS OLÍMPICOS	ESTER LIBERATO PEREIRA	2015
Dança Circular	<i>Revista da Educação Física UEM</i>	APROXIMAÇÕES ENTRE A RÓDA DE CAPOEIRA E O CORO DITIRÂMBICO NOS RITUAIS DIONISIÁCOS DA GRÉCIA ANTIGA	RENAN ALMEIDA BARJUD, FIDEL MACHADO DE CASTRO SILVA, ODILON JOSÉ ROBLE	2018
Hipnoterapia	<i>Pensar a Prática</i>	A INSATISFAÇÃO CORPORAL NA INFÂNCIA E INÍCIO DA ADOLESCÊNCIA	MIGUEL ANGELO DUARTE, ROGÉRIO DA CUNHA VOSER, JOSÉ AUGUSTO EVANGELHO HERNÁNDEZ, CLÁUDIA KÁTIA LEE DA SILVA GOULART	2018
Homeopatia fitoterapia	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento</i>	DESAFIOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E	PAULA CRISTINA ISCHKANIAN, MARIA CECÍLIA	2012

	<i>Humano</i>	COMPLEMENTARES NO SUS VISANDO A PROMOÇÃO DA SAÚDE	FOCESI PELICIONI	
Homeopatia Fitoterapia	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	ESCOLA DE PAIS: RELATÓRIO	VERA LUCIA G. PEREIRA LIMA	2001
Homeopatia	<i>Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano</i>	ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO PARENTAL E PERFIL CLÍNICO E SOCIODEMOGRÁFICO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM ENURESE	DEISY RIBAS EMERICH	2011
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	PRODUÇÃO DE FORMA NO ESPORTE: SOBRE A ESTÉTICA DO RÚGBI	MICHELLE CARREIRÃO GONÇALVES	2017
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	MUSCULAÇÃO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA NO ENSINO MÉDIO NOTURNO	DANIEL MENEGON	2013
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de Ciências do Esporte</i>	A ECONOMIA DAS TROCAS SIMBÓLICAS NO CAMPO DO TAEKWONDO	THIAGO FARIAS DA FONSECA PIMENTA	2012
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	AS (DES)CONSTRUÇÕES DE GÊNERO E SEXUALIDADE NO RECREIO ESCOLAR	ILEANA WENETZ, MARCO PAULO STIGGER, DAGMAR ESTERMANN MEYER	2013
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	A RELAÇÃO TÉCNICO-ATLETA NA GINÁSTICA ARTÍSTICA FEMININA	MAURÍCIO SANTOS OLIVEIRA, MARCO ANTONIO COELHO BORTOLETO, MYRIAN NUNOMURA	2018
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	PEDAGOGIA DO ESPORTE E DAS LUTAS: EM BUSCA DE APROXIMAÇÕES	LUIZ GUSTAVO BONATTO RUFINO, SURAYA CRISTINA DARIDO	2012
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	DO "HOMO SPORTIVUS": RELAÇÕES ENTRE NATUREZA, CULTURA E	JORGE OLÍMPIO BENTO	2007

		TÉCNICA		
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	INTERAÇÃO SOCIAL EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA	BRAULIO ROCHA, PEDRO JOSÉ WINTERSTEIN, SILVIA CRISTINA FRANCO AMARAL	2009
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	CRIAÇÃO E MUDANÇAS NA ESTRUTURA DO MINISTÉRIO DO ESPORTE DO BRASIL: TENSÕES NAS DEFINIÇÕES DE ESPAÇOS	FERNANDO AUGUSTO STAREPRAVO, FERNANDO MARINHO MEZZADRI, WANDERLEY MARCHI JUNIOR	2015
Imposição de mãos	<i>Revista Brasileira de educação física e esporte</i>	A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E O PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO: UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO COLETIVA A PARTIR DA PESQUISA-AÇÃO	LUCIANA VENÂNCIO, SURAYA CRISTINA DARIDO	2012
Imposição de mãos	<i>Pensar a Prática</i>	ACERCA DA VIOLÊNCIA POR MEIO DO FUTEBOL NO ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RETRATOS DE UMA PRÁTICA E SEUS DILEMAS	BEATRIZ STAIMBACH ALBINO, CRISTIANE CAMILA ZEISER	2008
Imposição de mãos	<i>Pensar a Prática</i>	OLIMPÍADAS MODERNAS: A HISTÓRIA DE UMA TRADIÇÃO INVENTADA	MARIZA ANTUNES DE LIMA, CLÓVIS J. MARTINS, ANDRÉ MENDES CAPRARO	2009
Imposição de mãos	<i>Pensar a Prática</i>	A CULTURA CORPORAL POPULAR COMO CONTEÚDO DO CURRÍCULO MULTICULTURAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA	MARCOS GARCIA NEIRA	2008